

AJUDA MEMÓRIA Nº 16/2023/COAPP/SAS
Documento nº 02500.029185/2023-23

Assunto: Oficina de Introdução ao 3º ciclo do Progestão no estado de Rondônia.

Nº do Processo: 02501.004844/2021-47

Evento:	<input type="checkbox"/> Oficina de acompanhamento	<input checked="" type="checkbox"/> Reunião	<input type="checkbox"/> Videoconferência
Local: Sala de Reuniões da SEDAM	Cidade: Porto Velho - RO		
Data: 06/04/2023			
Instituições participantes: ANA, SEDAM-RO e Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CRH)			

I. Relato

1. Em 06 de abril de 2023, no período das 9h00 às 18h00, foi realizada a Oficina de Introdução ao 3º Ciclo do Progestão no estado de Rondônia, conforme programação anexa. Na abertura do evento estavam presentes representantes da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental - SEDAM, da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA e do Conselho Estadual de Recursos Hídricos - CRH.

2. A Diretora Executiva da SEDAM, Sra. Ana Gabriela Rover Freitas da Cunha, iniciou dando as boas-vindas a todos participantes, informou sobre sua posse recente no cargo, porém conhecia o trabalho da Coordenadoria de Recursos Hídricos e desejou que o 3º ciclo consolide em maiores proporções a gestão de recursos hídricos no estado. A Coordenadora de Recursos Hídricos, Sra. Daniely da Cunha Oliveira Sant'Anna saudou os participantes, agradeceu a presença da ANA, dos técnicos e dos membros do Conselho e enalteceu o Progestão como um programa indutor, cujos resultados em Rondônia tem contribuído para a melhoria da gestão dos recursos hídricos no estado.

3. A abertura foi finalizada com a presença da Sra. Renata Maranhão, Superintendente Adjunta do Apoio ao SINGREH e às Agências Infranacionais de Regulação do Saneamento Básico da ANA, que apontou as contribuições que o Progestão vem somando ao fortalecimento do sistema, como a formação de um cadastro de fato nacional devido ao repasse de dados realizados por todos os estados brasileiros e Distrito Federal, bem como a existência de um plano plurianual de capacitação que dá diretrizes para a formação de capacidades para lidar com problemas e propor soluções técnicas. Destacou também, que a articulação necessária para obtenção de informações para alimentar o Conjuntura induz as articulações internas e que as ações voltadas à segurança de barragens evoluíram a partir da implementação



do Progestão nos estados e comentou sobre os novos desafios do ciclo 3 do Progestão como, a fiscalização do uso dos recursos hídricos e o desenvolvimento, ampliação ou manutenção e compartilhamento de dados da rede estadual de monitoramento hidrológico com os sistemas coordenados pela ANA. Complementou ainda que todo esse aparato é essencial e de suma importante que ocorram reflexos nos comitês de bacias e no fortalecimento do Conselho Estadual de Recursos Hídricos e que além do Progestão, a ANA quer fortalecer outras ações e convidará em breve todos os estados e DF a assinarem o pacto de governança pelas águas, que formalizará ações de gestão de recursos hídricos, saneamento básico e segurança de barragens.

4. Estiveram ainda presentes na reunião a Coordenadora de Apoio e Articulação com o Poder Público da ANA, Sra. Brandina de Amorim, as especialistas em regulação de recursos hídricos da ANA, Sra. Elmar Castro e Sra. Flávia Simões, servidores da SEDAM e membros do Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CRH-RO, conforme lista de presença anexada a esta memória.

5. Após a apresentação dos participantes e o repasse dos objetivos da oficina foi demonstrada a visão do estado e do CRH - RO sobre implementação do Progestão – RO. A Sra. Jane Paiva dos Santos, ponto focal do Progestão e servidora da SEDAM explanou sobre os desafios do 2º ciclo e os avanços ocorridos.

6. O maior desafio relatado pelo estado de Rondônia foram as ações de Segurança de Barragem. A Política Nacional de Segurança de Barragens traz responsabilidades aos empreendedores que não compreendem ou não têm o interesse em cumprir as demandas impostas pela legislação vigente. A ausência de documentos referentes ao empreendimento ou a avaliação dos riscos existentes provenientes da construção desse tipo de obra não são prioridades dos empreendedores, afetando os resultados obtidos do Progestão. A SEDAM também ressalta que a centralização dos processos administrativos de licitação do estado não permite a aquisição de peças e equipamentos para a rede hidrometeorológica de modo contínuo e o mesmo ocorre com demoras e entraves burocráticos, quando se trata da formalização de acordos técnicos que visam tanto a manutenção quanto o funcionamento da rede ou até mesmo para as ações de capacitações. Quanto ao cadastro nacional, parte dos processos tem informações incompletas, principalmente no que diz respeito a poços tubulares, o que dificulta a alimentação dos dados no CNARH.

7. Os avanços citados no 2º ciclo do Progestão, entre outros, destacam-se: a capacitação contínua dos servidores da SEDAM, dos membros do Conselho Estadual de Recursos hídricos e membros dos Comitês de Bacias Hidrográficas. Os dados referentes a segurança de barragens eram escassos e o programa induziu ao avanço na obtenção dessas informações. A partir do cadastramento realizado foi possível mapear os usuários de recursos hídricos, informação até então inexistente. Houve ainda o aumento de cadastros realizados, agilidade no andamento dos processos de regularização e atendimento nas fiscalizações realizadas. O monitoramento hidrológico adequado, a prevenção de eventos críticos a partir da emissão dos boletins meteorológicos organizou a sala de situação que hoje atua de forma preventiva e nos casos emergenciais, foram alguns dos avanços relatados.



8. Em seguida, a Coordenadora de Apoio e Articulação com o Poder Público – COAPP, Sra. Brandina de Amorim, apresentou a **visão geral do Progestão no país**, onde foi possível perceber a performance do estado cujo percentual médio de alcance das metas foi de 87,13%, no período de 2017 – 2021 (2º Ciclo). O estado de Rondônia obteve o quinto percentual médio de alcance das metas, dentre os estados que encerraram o 2º ciclo neste mesmo período. As novas regras do programa e procedimentos para assinatura do contrato Progestão III também foram apresentadas, bem como as novas metas de **cooperação federativa** e seus critérios de avaliação.

9. Na Oficina de Introdução do 3º ciclo do Progestão deu-se também a discussão das metas estaduais, visando a futura **apreciação e avaliação** do Quadro de Metas para o 3º Ciclo do programa por parte do CRH - RO necessário para a assinatura do contrato. O novo quadro de metas, Anexos III, IV e V do contrato, foi analisado pelos participantes com a **proposição** dos níveis meta para cada variável de **gestão dos recursos hídricos**, considerando a Tipologia A de gestão. As metas de investimentos (Anexo V) ainda serão avaliadas pela SEDAM - RO. O material discutido será submetido à **aprovação** do CRH-RO em reunião a ser agendada e os resultados encaminhados à ANA junto com os demais documentos para assinatura do contrato.

10. Todas as **apresentações** seguem como anexo neste documento, bem como registro **fotográfico** do evento e roteiro dirigido para **avaliação** do 2º Ciclo preenchido pelo estado.

II. Principais encaminhamentos e providências tomadas

11. Cabe à SEDAM - RO providenciar o **ofício** assinado pelo Governador do Estado e dirigido à Diretora-Presidente da ANA, contendo a **manifestação** de interesse em dar continuidade ao programa no estado e atestar que os recursos destinados ao Estado pela ANA no Primeiro e Segundo Ciclos do Progestão foram exclusivamente aplicados em **ações** de gerenciamento de recursos hídricos e de fortalecimento do Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

12. Além disso, a SEDAM - RO deverá encaminhar **ofício** à Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico manifestando interesse de dar continuidade ao programa no estado, encaminhando **cópia** do ofício do governador, quadro de metas aprovado pelo CRH-RO com a **deliberação** que o aprovou e **documentação** do Secretário de Estado de Desenvolvimento Ambiental e do presidente do CRH-RO para a assinatura do contrato.

13. Foi ainda alertado pela ANA sobre a necessidade de encaminharem o **ofício** do governador o mais **rápido possível**, até 30/06/2023, uma vez que o contrato do 2º ciclo encerrou em 30/09/2022.

14. Cabe à ANA receber a **documentação** e dar prosseguimento ao processo de assinatura do contrato Progestão III.



III. Conclusões

15. A oficina **alcançou** com sucesso seus objetivos. Foi **possível** refletir sobre os **avanços** e desafios, esclarecer as novas regras do 3º ciclo do programa, apresentar os novos **critérios de avaliação** das metas de **cooperação** federativa e definir proposta do quadro de metas para as **variáveis de gestão** estadual, conforme regras do 3º Ciclo do Progestão, a ser certificado pelo CRH-RO.

Brasília, 24 de maio de 2023.

(assinado eletronicamente)
ELMAR ANDRADE DE CASTRO
Especialista em Regulação de Recursos Hídricos e Saneamento Básico

De acordo.

(assinado eletronicamente)
BRANDINA DE AMORIM
Coordenadora de Apoio e Articulação com o Poder Público

Ciente, para anexar ao processo.

(assinado eletronicamente)
HUMBERTO CARDOSO GONÇALVES
Superintendente de Apoio ao Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos às
Agências infranacionais de Saneamento Básico



OFICINA DE ABERTURA DO 3º CICLO DO PROGESTÃO NO ESTADO DE RONDÔNIA

Local:	Sala de reuniões da SEDAM, situada no Palácio Rio Madeira, Edifício Rio Cautário, 2º andar, Av. Farquar, nº 2986, Bairro Pedrinhas, Porto Velho-RO
Data:	06/04/2023 - 09:00h as 18:00h
Objetivo:	Apresentar as regras do 3º ciclo do Progestão, refletir sobre os avanços e desafios no Progestão II e construir proposta do novo quadro de metas, visando o fortalecimento da gestão compartilhada e integrada dos recursos hídricos.
Público-alvo:	<p>Dirigentes e servidores que atuam no Órgão Gestor de Recursos Hídricos – OGERH, bem como membros do Conselho Estadual de Recursos Hídricos - CERH.</p> <p>Desejável a participação dos responsáveis pelas ações relacionadas às metas de cooperação federativa e variáveis de gestão previstas no novo Quadro de Metas, membros representantes do CERH que estejam mais envolvidos com a autoavaliação.</p>
Resultados esperados:	Espera-se, ao final dessa oficina, ter esclarecido as novas regras do 3º Ciclo do programa, proposta de metas para os cinco períodos do programa e preparação para que o estado tome as medidas necessárias para a efetiva contratação.
Metodologia:	<p>Avaliação do 2º Ciclo do Progestão no estado – apresentação pelo estado, com base em roteiro dirigido enviado pela ANA, de uma análise crítica da implementação do 2º ciclo do programa no estado.</p> <p>Apresentação das regras do 3º Ciclo – apresentação pela ANA das novas metas do programa e critérios de certificação e processo para assinatura do contrato Progestão III.</p> <p>Construção coletiva das metas para o estado – avaliar o novo quadro de metas e propor metas para os cinco períodos do programa visando submeter à apreciação pelo CERH. Será realizada por meio de dinâmica de grupo do tipo <i>Word Café</i>, conforme a quantidade de participantes.</p>
Infraestrutura Necessária:	<p>Sala de reunião compatível com a quantidade de pessoas convidadas e com possibilidade de dinâmica em grupos;</p> <p>Projetor para apresentações em PowerPoint.</p> <p>Caso possível, gravação da reunião para facilitar o registro da oficina.</p>

PROGRAMAÇÃO

Dia 06 de abril de 2023 – quinta-feira	
09h00 – 09h15 (15')	Abertura (Dirigentes da SEDAM, Superintendência da SAS/ANA e Coordenação da COAPP/SAS/ANA)
09h15 – 09h30 (15')	Apresentação dos participantes e da pauta (Moderação: Agradecer a presença de todos, informar como funcionará a oficina, os motivos que estamos reunidos, o que esperamos da oficina e chamar para as apresentações)
09h30 - 10h15 (45')	Avaliação do 2º Ciclo do Progestão - Desafios e Avanços – Visão do estado e do CERH (<i>Roteiro dirigido</i>)
10h15 - 11h30 (30')	Esclarecimentos
10h30 – 10h45 (15')	<i>Intervalo</i>
10h45 – 11h05 (20')	Visão geral dos resultados alcançados pelo Progestão no país (ANA)
11h05 – 11h30 (20')	3º Ciclo do Progestão: novas regras e procedimento para assinatura do contrato Progestão III (ANA)
11h30 – 11h55 (20')	Esclarecimentos
11h55 - 12h00 (5')	Encerramento da parte da manhã (Moderação: Encerra a primeira parte, agradece a participação de todos e os convidam para participarem da parte da tarde)
12h00– 14h00 (2h)	<i>Intervalo para almoço</i>
14h00 – 14h20 (20')	Apresentação das novas metas de cooperação federativa e critérios de avaliação no 3º Ciclo do Progestão
14h20 – 14h30 (10')	Esclarecimentos
14h30 -14h45 (15')	Apresentação do novo Quadro de Metas a ser aprovado pelo CERH
14h45 – 14h50 (10')	Esclarecimentos
14h50 – 15h00 (10')	Apresentação das regras da dinâmica de grupo (Moderação explica como será realizada a dinâmica e divisão em grupos)
15h00 – 16:00 (1h)	Análise das metas para as variáveis <i>de gestão das águas</i> – Dinâmica de grupo
16h00 – 16h15 (15')	Intervalo
16h15 – 17h15 (1h)	Análise das metas para as variáveis <i>de gestão das águas</i> – Dinâmica de grupo
17h15 – 17h45 (30')	Apresentação da proposta final
17h45	Encerramento final

Oficina Progestão III - Rondônia





PROGESTÃO

Programa de Consolidação
do Pacto Nacional pela
Gestão das Águas

Avaliação do 2º ciclo do Programa

Estado: Rondônia

Instituição: SEDAM

Conselho Estadual de Recursos
Hídricos de Rondônia - CERH

Porto velho, 06 de abril de 2023



VISÃO GERAL DO PROGRAMA

Uma análise dos avanços e desafios



AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS
E SANEAMENTO BÁSICO

GESTÃO DO PROGRAMA

<p>O Progestão tem procedimentos como as reuniões de planejamento e acompanhamento coordenados pela ANA. Em que essas reuniões beneficiam ou não na implementação do programa? Alguma crítica ou sugestão para esse procedimento?</p>	<p>Existe clareza sobre os procedimentos adotados pela ANA para a certificação das metas e comunicação dos resultados? Alguma sugestão para melhorias desse procedimento?</p>	<p>Como se dá o envolvimento do Conselho Estadual de Recursos Hídricos na aprovação das metas estaduais? É considerado satisfatório? Há avanços a relatar neste aspecto? Aponte sugestões para melhorar o envolvimento do CERH.</p>
<ul style="list-style-type: none">As reuniões são de grande benefício para o andamento do programa, pois permitem o debate de situações mais complexas, elucidam dúvidas e avanço no alcance das metas. As reuniões são um elo direto entre o Estado com o governo federal, assim pode ser dado um feedback da maneira que está sendo executado o programa dentro de cada estado.	<ul style="list-style-type: none">Sim, os procedimentos adotados são adequados e bem definidos. Desde o início do ano é montado um plano para o cumprimento das metas estabelecidas, o que facilita a execução e como consequência, se todo o processo desde o início é bem planejado e executado, fica mais simples a comunicação dos resultados.Como sugestão, alguns técnicos sentem necessidade de maior explicação quanto ao fator de redução.	<ul style="list-style-type: none">O Conselho de Recursos Hídricos contava com um grupo de trabalho responsável pelo acompanhamento do Progestão junto à SEDAM. Esse grupo era responsável por fazer, primeiramente o acompanhamento das metas estaduais, elaborar um parecer e repassar aos demais conselheiros para a aprovação ou não. De qualquer forma, todos os conselheiros possuíam acesso ao material relativo às metas estaduais.

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA PARA A GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

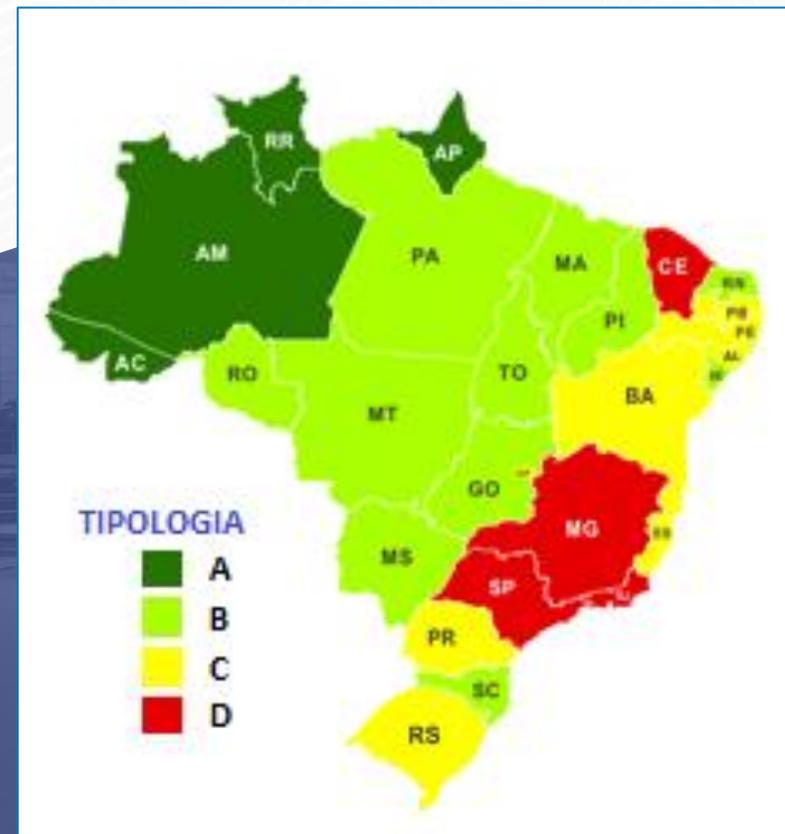
<p>Como se dá a sustentabilidade financeira da gestão dos recursos hídricos no estado? (Fundo estadual de Recursos Hídricos, orçamento próprio do estado, programas e projetos, entre outros)</p>	<p>Qual é, aproximadamente, o percentual de contribuição do Programa Progestão?</p>	<p>Após dois ciclos do Progestão, quais os principais desafios para aplicar os recursos do programa?</p>
<ul style="list-style-type: none">A sustentabilidade financeira da gestão dos recursos hídricos se dá por meio da arrecadação do Fundo Estadual de recursos hídricos (taxas de expediente, taxas sobre o licenciamento ambiental de poços tubulares, taxas de análises ambientais, entre outras), orçamento anual do Estado e do Progestão.	<ul style="list-style-type: none">O Percentual de Contribuição do Programa PROGESTÃO equivale a 19%.	<ul style="list-style-type: none">Os principais desafios estão relacionados à burocracia do sistema licitatório, concentrado em uma superintendência que abrange todo o sistema estadual, dificuldade de entendimento por parte do CRH-RO com relação à necessidade de aquisição de equipamentos por parte da COREH e custeio de projetos.

INFRAESTRUTURA E PESSOAL

<p>Qual é a estrutura física para funcionamento da entidade estadual? É considerada adequada para a gestão dos recursos hídricos? Se não, há previsão para sua melhoria?</p>	<p>Qual é a força atual de trabalho para a gestão dos recursos hídricos no estado? (Informar quantos são servidores efetivos, comissionados, contratos temporários, bolsistas ou outros)</p>	<p>O recurso do Progestão contribui para a capacitação da equipe e para a sua ampliação? (Se sim, descreva de que forma ocorre)</p>
<ul style="list-style-type: none">• A SEDAM possui 2 prédios na capital para o funcionamento de suas atividades, além de 14 escritórios regionais de gestão ambiental - ERGA. Os prédios da capital são adequados para a gestão, sendo prédios novos e com equipamentos adequados. Porém, alguns ERGAS necessitam de melhorias na infraestrutura.• No caso do Laboratório de Análises Ambientais – LAA, é necessário melhorias na estrutura física, com aquisição de novos equipamentos, tendo em vista que há previsão para aumento de parâmetros a serem analisados pelo laboratório, para garantir melhor atendimento às legislações vigentes e avaliação de possíveis danos ao meio ambiente.• No geral, a estrutura é considerada adequada, pois ainda que alguns ERGAS necessitem de melhorias, atendem às demandas necessárias. Estão sendo feitos levantamentos para os ERGAs mais antigos.	<ul style="list-style-type: none">• Na COREH, são 27 funcionários, sendo 14 servidores efetivos e 12 comissionados e 1 contrato temporário (PSS). A COREH conta ainda com 4 estagiários, além de 02 servidores efetivos do interior que analisam processos de outorga.	<ul style="list-style-type: none">• Sim. Através do custeio de passagens, diárias e inscrições para participação dos servidores em congressos, seminários, workshops, oficinas, cursos, palestras, entre outros. Ainda, na contratação de convênios específicos para capacitar os agentes do sistema de recursos hídricos.

METAS DE COOPERAÇÃO FEDERATIVA

Uma análise crítica da
atuação do estado e da ANA



AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS
E SANEAMENTO BÁSICO

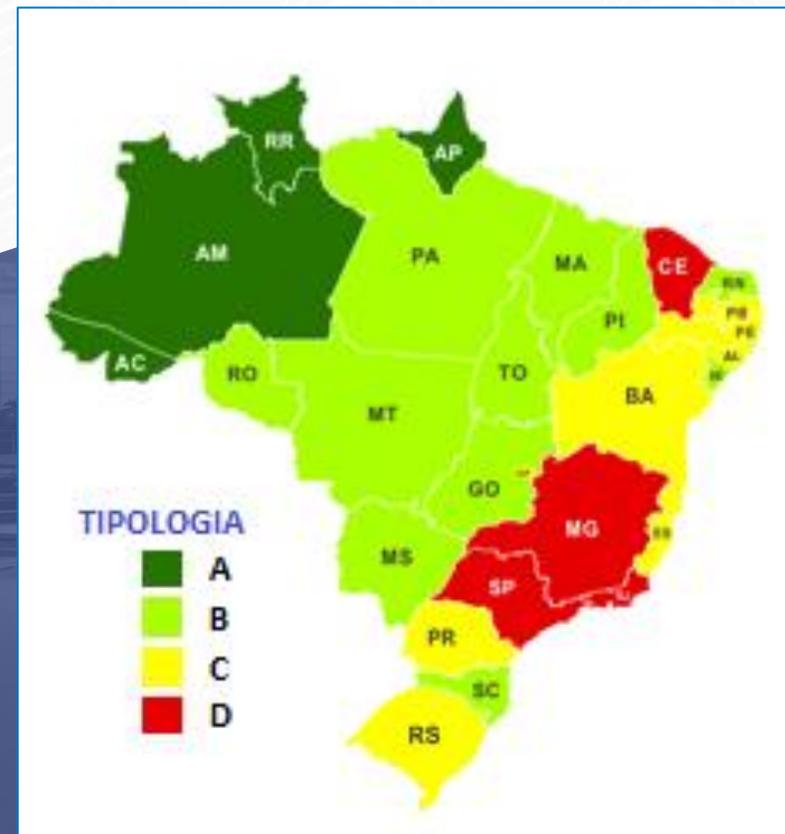
Dentre as metas de cooperação federativa elencar, em ordem decrescente de intensidade, aquelas consideradas de maior desafio para alcance no seu estado, bem como as formas previstas para superação.

<p>METAS DE COOPERAÇÃO FEDERATIVA (ordene da mais desafiadoras à menos desafiadora)</p>	<p>PRINCIPAIS DESAFIOS LIGADOS ÀS METAS</p>	<p>FORMAS DE SUPERAÇÃO</p>
<p>1 - Meta I.5: Atuação para Segurança de Barragens</p>	<p>- Os empreendedores não tem a cultura de manter as barragens documentadas, uma vez que é uma modalidade nova; entender que barragens são um risco para a sociedade;</p> <p>-Fazer com que os técnicos externos entendam o processo de regularização das barragens, onde poderia acelerar o processo e aumentar o conhecimento dos mesmos na área em questão;</p> <p>- Fazer com que os empreendedores responsáveis pelas barragens de suas propriedades tomem a iniciativa por conta própria em relação a buscarem informações e regularizar seus barramentos.</p>	<p>- Divulgando na mídia a importância de se regularizar as barragens;</p> <p>-Realizando palestras e cursos para os empreendedores e técnicos externos;</p> <p>- Conscientizando a população.</p>
<p>2 - Meta I.4: Prevenção de Eventos Hidrológicos Críticos</p>	<p>- Entraves técnicos e burocráticos na recuperação da rede meteorológica e formação da rede Hidrometeorológica de monitoramento das águas superficiais estadual, no que se refere a aquisição de estações meteorológicas e hidrometeorológicas;</p> <p>- Entraves burocráticos, quanto a cooperação técnica e o uso de equipamentos, no que se refere aos serviços de cooperação técnica com a CPRM para manutenção e o funcionamento das estações hidrometeorológicas de responsabilidade da SEDAM.</p>	<p>- Acompanhamento técnico especializado no processo de aquisição das estações meteorológicas e hidrometeorológicas.</p> <p>- Acordo de cooperação técnica com a CPRM Porto Velho.</p>
<p>3 - Meta I.2: Capacitação em Recursos Hídricos</p>	<p>- Burocracia para firmar convênio com as instituições de ensino</p>	<p>- Tratativas diretas e contínuas entre os gestores dos órgãos envolvidos.</p>
<p>4 - Meta I.1: Integração de dados de usuários de recursos hídricos</p>	<p>Quanto ao CNARH, o principal desafio tem sido que alguns processos às vezes estão com informações incompletas, principalmente os processos de poço tubular. Uma outra situação é com o próprio sistema, tem vezes que os processos tem muitas informações para colocar, mas se você fica muito tempo na tela de cadastro o sistema tem chance de cair, ultimamente tem sido estável, mas até pouco tempo estava bem instável.</p>	<p>Os empreendedores deveriam ter acesso ao formulário que se pede no sistema, assim eles poderiam enviar de forma específica as informações solicitadas para na hora do cadastro conseguir ter todas as informações, sobre o sistema.</p>
<p>5 - Meta I.3: Contribuição para difusão do conhecimento</p>	<p>Organização das informações para o relatório</p>	

<p>Qual a contribuição do cumprimento das metas de cooperação federativa para a melhoria da gestão dos recursos hídricos no estado?</p>	<p>Quais foram os principais avanços no alcance destas metas no estado? Exemplifique.</p>	<p>Qual a importância de compartilhar informações de recursos hídricos estaduais com a ANA para o fortalecimento do SINGREH?</p>
<ul style="list-style-type: none"> O cumprimento das metas federativas proporcionou suporte financeiro para o desenvolvimento de ações de gestão hídrica no Estado, além de ter agregado conhecimento técnico que contribuiu com a gestão estadual de recursos hídricos. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitação dos servidores da SEDAM, dos integrantes do CRH-RO e CBHs, tendo em vista que antes do Progestão essas ações não aconteciam de forma contínua. Obtenção de informações sobre os recursos hídricos estaduais, como no caso da meta de segurança de barragens, cujas informações eram escassas antes do programa. Houve um mapeamento dos usuários de recursos hídricos, o que não havia antes do Progestão. Monitoramento adequado e prevenção de eventos críticos a partir da emissão dos boletins meteorológicos. Integração entre os integrantes do sistema estadual de recursos hídricos (CRH-RO e CBHs); Houve aumento de cadastros realizados, agilidade no andamento dos processos de regularização e atendimento nas fiscalizações realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> É importante para possibilitar o planejamento, regulação e controle dos usos dos recursos hídricos, bem como, angariar recursos para os estados poderem avançar com a fiscalização dos recursos hídricos. Proporciona transparência dos recursos repassados pelo Governo Federal e aplicados pelos estados.

METAS DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS EM ÂMBITO ESTADUAL

Uma análise crítica da atuação do estado com relação à cada variável de gestão



Dentre o grupo de variáveis estaduais elencar, em ordem decrescente de intensidade, aquelas consideradas de maior desafio para alcance no seu estado, bem como as formas previstas para superação.

METAS ESTADUAIS (ordene do grupo mais desafiador ao menos desafiador)	VARIÁVEIS MAIS DESAFIADORAS E PRINCIPAIS DESAFIOS PARA ALCANCE DAS METAS	FORMAS DE SUPERAÇÃO
1 - Meta II.3 - Grupo de variáveis de Planejamento	Balanço hídrico; Planos de bacias; Enquadramento; Estudos especiais de gestão;	Contratação de consultoria especializada; Contratação de consultoria especializada; Contratação de consultoria especializada; Formação de grupo de trabalho para viabilização de termos de referência para estudos especiais.
2 - Meta II.2 - Grupo de variáveis legais, institucionais e de articulação social	Agências de Água ou de Bacias ou Similares; Comunicação Social e Difusão de Informações; Articulação com Setores Usuários e Transversais	Instituinto e fornecendo suporte para a criação das agências; Melhorando a interação entre a assessoria de comunicação e a sociedade. Estabelecendo diálogo e parcerias com os setores usuários e transversais.
3 - Meta II.4 - Grupo de variáveis de informação e suporte	Sistema de informações; Pesquisa, desenvolvimento e inovação; Modelos e sistemas de suporte à decisão	Contratação de consultoria especializada; Formação de grupo de trabalho para viabilização de termos de referência que possibilitem o desenvolvimento de pesquisas na área Contratação de consultoria especializada;
4 - Meta II.5 - Grupo de variáveis operacionais	Cobrança; Sustentabilidade financeira; Infraestrutura hídrica; Programas e projetos indutores;	Implementar instrumentos de gestão que subsidiem a cobrança, como o enquadramento de recursos hídricos e Plano de Bacias e buscar apoio político para a implementação. Destinar adequadamente os recursos do aproveitamento hidroenergético para o FRH. Realizar o levantamento de pontos críticos e essenciais para a estruturação da infraestrutura hídrica; Celebrar os contratos necessários a partir do levantamento. Realizar proposições normativas para a criação de projetos indutores

<p>Quais as ações ou métodos utilizados para esclarecer aos membros do CERH sobre os procedimentos do programa, incluindo seu papel na certificação e avaliação das metas estaduais? São suficientes?</p>	<p>Quais procedimentos o estado vem adotando para que o CERH tenha acesso a informações sobre o Progestão e situação da gestão dos recursos hídricos no estado?</p>	<p>Estes procedimentos vêm se mostrando adequados? Justifique.</p>
<ul style="list-style-type: none"> As ações para esclarecimentos se davam principalmente por meio da realização de reuniões entre o grupo de trabalho de acompanhamento do Progestão e os servidores da COREH e eventualmente de outro setor competente, como a CPO. Sim, eram suficientes. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de reuniões para tratar de temas relativos ao Programa, encaminhamento de informativos e prestação de contas sobre a aplicação dos recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> Até a última gestão do CRH-RO eram adequados, pois atendiam as demandas do programa e havia um feedback positivo de boa parte dos conselheiros.

Qual a contribuição das metas estaduais para a melhoria da gestão dos recursos hídricos no estado?

- As metas estaduais foram norteadoras para a gestão de recursos hídricos, dando principalmente o suporte financeiro e técnico para o desenvolvimento das ações de gestão. Funcionamento do CRH-RO; Implementação dos CBHs; Maior disponibilidade de informações sobre recursos hídricos.

Quais foram os principais avanços no alcance das metas no estado? Exemplifique.

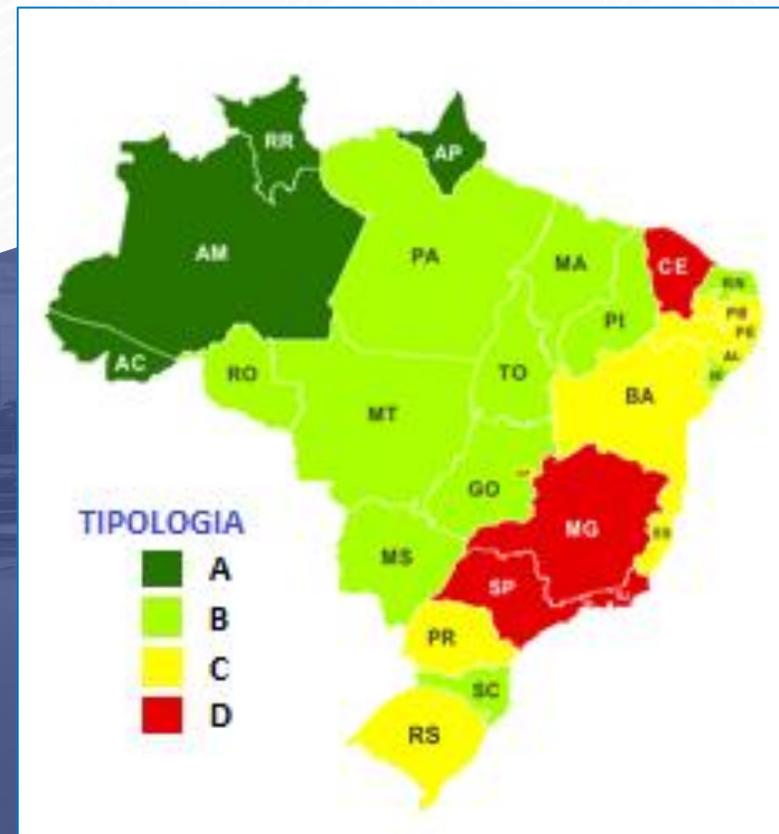
- A elaboração de um plano de capacitação para o SEGREH foi algo inédito no Estado. O funcionamento do CRH-RO e implementação dos CBHs também foi um avanço.

A meta de investimentos com recursos próprios do estado impulsionou o estado a reforçar o orçamento para a área de recursos hídricos? Exemplifique.

- Sim. Um exemplo foi aquisição de veículos e equipamentos de informática utilizados para o sistema de gerenciamento adquiridos com recursos do Estado. Houve ainda o desenvolvimento do Sistema de Licenciamento Ambiental e Outorga - SOLAR, confeccionado com recursos exclusivos do governo estadual. Houve ainda um repasse de recursos financeiros (aproximadamente 2 milhões) do governo estadual para a recuperação do rio Araras, na cidade de Cerejeiras.

FATOR DE REDUÇÃO

Uma análise crítica do alcance dos critérios adotados

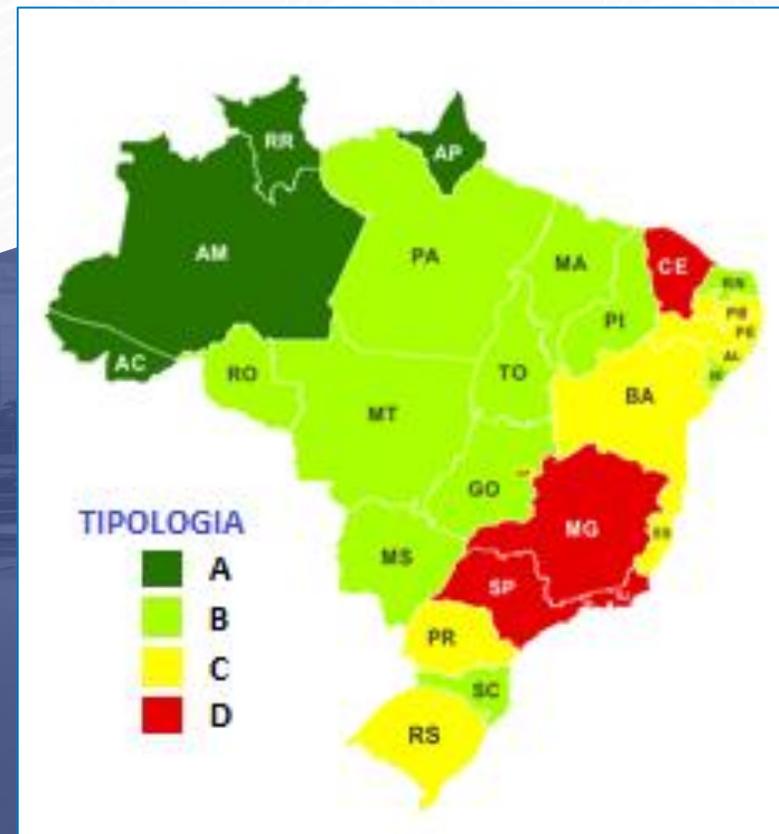


Dentre os critérios do Fator de Redução elencar, em ordem decrescente de intensidade, aqueles consideradas de maior desafio para atendimento pelo seu estado, bem como as formas previstas para superação.

CRITÉRIOS DO FATOR DE REDUÇÃO (ordene do critério mais desafiador ao menos desafiador)	PRINCIPAIS DESAFIOS PARA ATENDER O CRITÉRIO	FORMAS DE SUPERAÇÃO
1 - Gestão patrimonial dos bens da ANA em uso pelo estado, atestado pela ANA	Fazer o levantamento dos bens que estão distribuídos por todo o Estado; Em se tratando dos bens, controle dos equipamentos, muitas vezes se espalham no estado e acabam se perdendo e/ou deteriorando. Principalmente quando o bem é uma PCD, que sempre é instalado longe de cidades, onde vândalos danificam o bem.	Contribuição de servidores do Escritório regional de gestão ambiental - ERGA para auxiliar nos levantamentos; Controle, através de visitas ao local, ou muitas vezes deixando alguém responsável que mora nas redondezas.
2 - Desembolso anual dos recursos acumulados transferidos ao estado acima de 50% do valor acumulado	Entraves licitatórios e administrativos que de certa forma inviabilizaram a execução do orçamento a contento	Simplificar ou descentralizar o processo de licitação
3 - Elaboração de plano plurianual de aplicação dos recursos e apresentação anual dos gastos realizados para a ANA e CERH	Aprovação dos gastos por parte de alguns membros do CRH-RO por não entenderem a importância do investimento para a secretaria.	Estabelecendo diálogo e demonstrando a necessidade do investimento para o alcance das metas.
4 - Apresentação de Relatório de Gestão na Assembleia Legislativa	Agenda disponível dos parlamentares	Tratativas diretas do gestor da pasta com os parlamentares

CONTRIBUIÇÕES PARA O PROGRAMA

Melhorar a operação do
programa pela ANA



Seu estado tem alguma proposta ou sugestão para a melhoria do Progestão?

- Promover um acordo de cooperação técnica com a CPRM Porto Velho para o compartilhamento de informações das PCDs e manutenções preventivas e corretivas;
- Aperfeiçoar a comunicação de alguns setores da ANA com os representantes do Estado;

-

CONTRIBUIÇÕES DOS CONSELHOS ESTADUAIS

Fortalecer a atuação do CERH para melhorar a gestão dos recursos hídricos



AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS
E SANEAMENTO BÁSICO

VISÃO DOS CONSELHEIROS

<p>O Progestão contribuiu para melhorar a atuação do Conselho Estadual de Recursos Hídricos? (Justifique a resposta)</p>	<p>O Progestão contribuiu para o fortalecimento do Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos? Se sim, de que forma?</p>	<p>Aponte outros aspectos considerados pertinentes para a melhoria do programa sob o ponto de vista do CERH.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Sim. Antes do Progestão o Conselho estava inativo, não havia a realização de reuniões periodicamente e quando havia a questão do quorum era prejudicada pela baixa adesão dos conselheiros.	<ul style="list-style-type: none">• Sim. Promovendo a estruturação da Coordenadoria de recursos hídricos e do Laboratório de Análises Ambientais, reestruturação do CRH-RO e a implementação dos CBHs.• Além disso, fortaleceu a implementação de importantes instrumentos no Estado como a outorga de direito de uso de recursos hídricos e o plano estadual de recursos hídricos.	<ul style="list-style-type: none">• ...



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

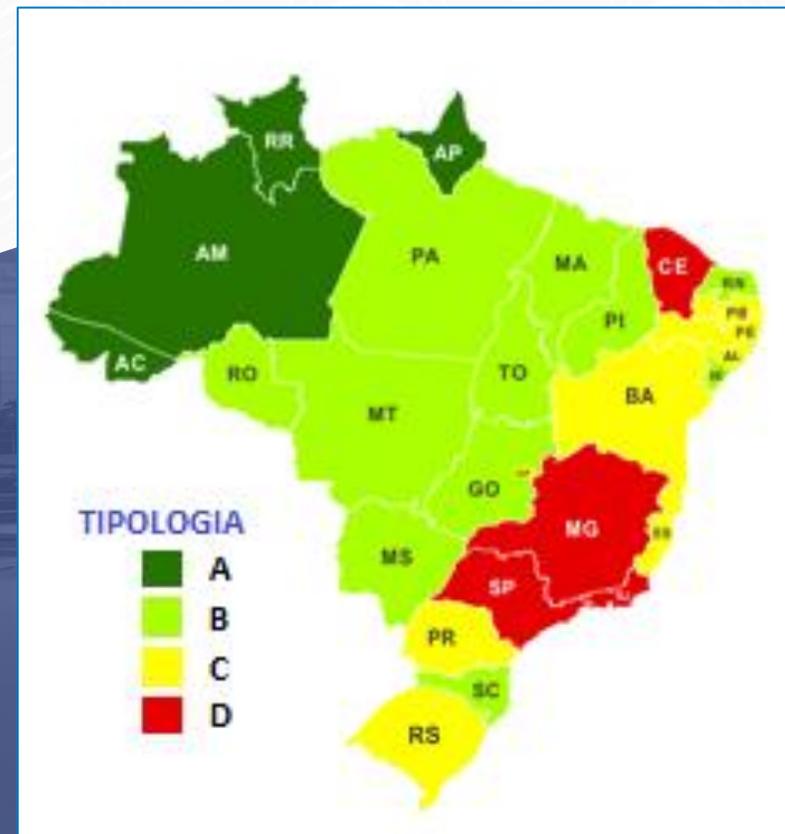
Obrigada!

até a próxima.

PROGESTÃO

Programa de Consolidação do Pacto Nacional pela Gestão das Águas

Visão geral dos resultados alcançados pelo programa no país

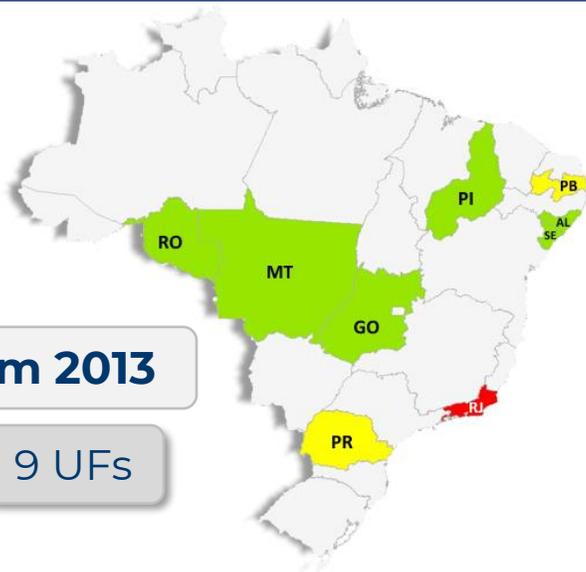


AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS
E SANEAMENTO BÁSICO

Adesão voluntária dos estados

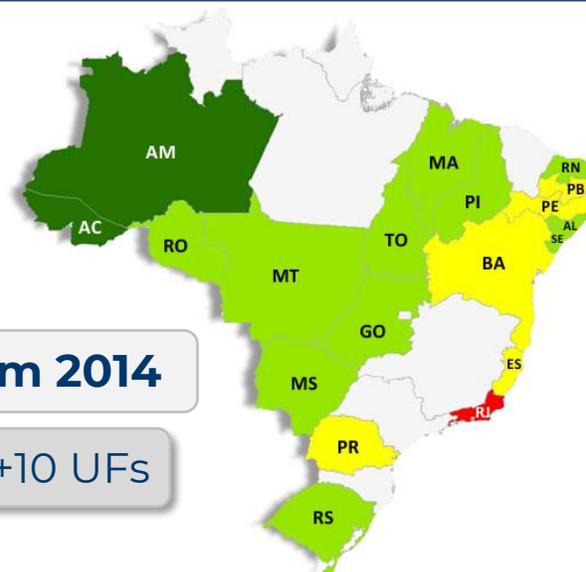
Em 2013

9 UFs



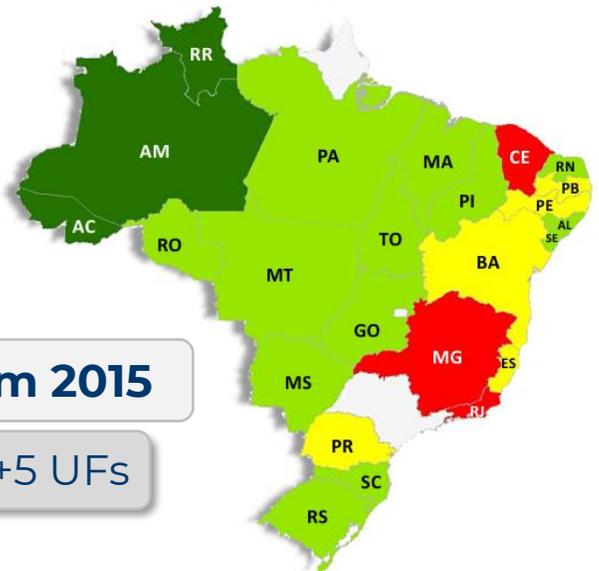
Em 2014

+10 UFs



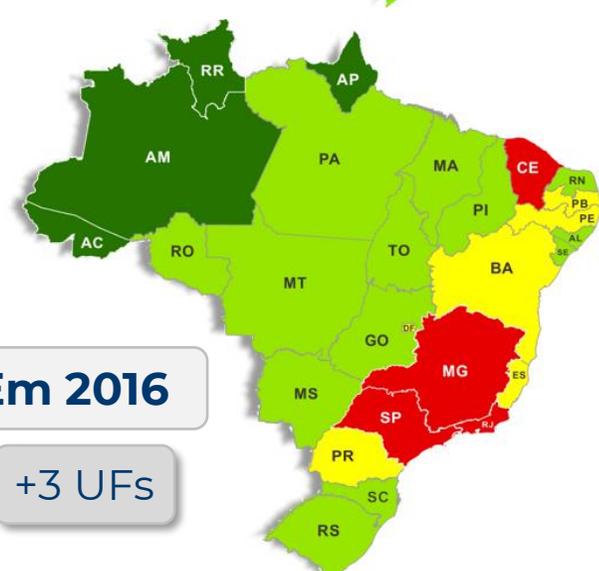
Em 2015

+5 UFs

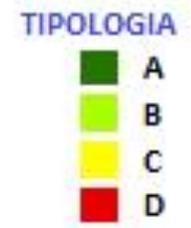


Em 2016

+3 UFs



Desde 2021



No 2º Ciclo, AL e RS alteram a Tipologia de Gestão para C

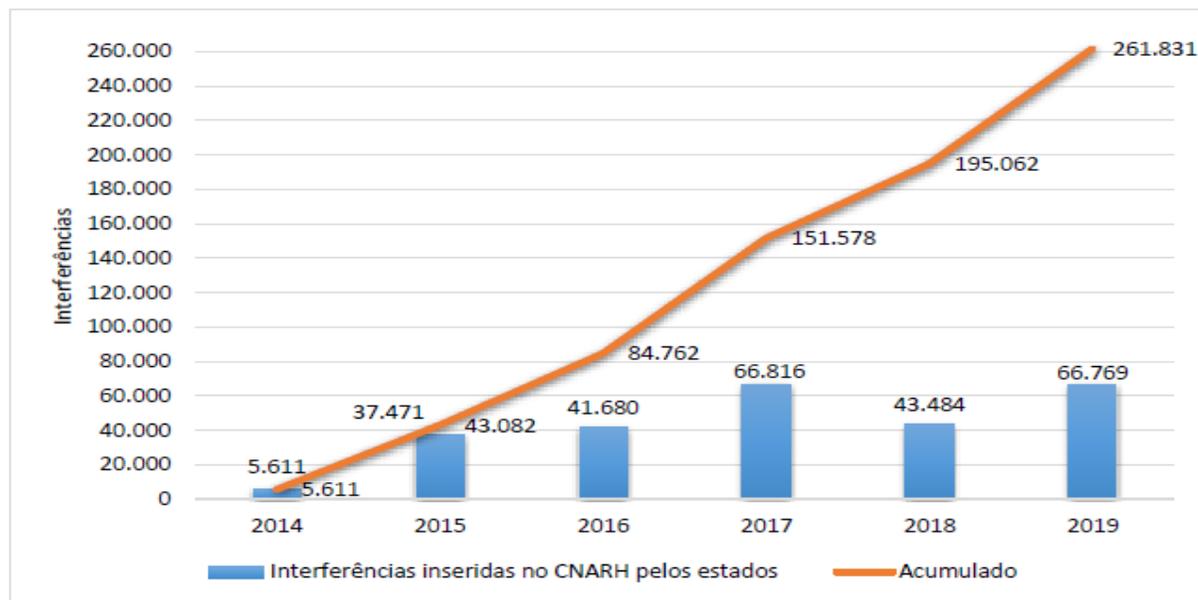
O RJ assina contrato do 2º Ciclo do programa apenas em 2022 por problemas fiscais.

METAS DE COOPERAÇÃO FEDERATIVA



O Progestão tem contribuído com avanços no compartilhamento de dados e informações sobre a gestão de recursos hídricos no âmbito estadual

Os estados ampliaram o compartilhamento de dados dos usuários regularizados no Cadastro Nacional de Usuários de Recursos Hídricos – CNARH e corrigem as inconsistências. AC, AM, AP e MS implementaram a outorga do direito de uso de recursos hídricos



Fonte: NOTA INFORMATIVA Nº 4/2020/COCAD/SFI (Doc. 030592/2020)



Ampliação de dados e informações fornecidos pelas UF's para a elaboração do Relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos do Brasil. Melhoria na qualidade da informação gerada.

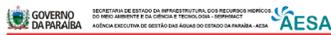
Todas as UF's enviam as informações solicitadas por Ofício pela ANA.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, PRODUÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR – SEMAIGRO
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL – IMASUL

**PLANO DE CAPACITAÇÃO
PARA GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS**

Campo Grande – MS
Outubro – 2018



GOVERNO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA INFRAESTRUTURA, DOS RECURSOS HÍDRICOS
E DO MEIO AMBIENTE E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SESA
AGÊNCIA EXECUTIVA DE GESTÃO DAS ÁGUAS DO ESTADO DA PARAÍBA – AESA

AESA
Agência Executiva de Gestão das Águas
do Estado da Paraíba

PROGESTÃO
Plano de Capacitação para o Sistema
Estadual de Recursos Hídricos da Paraíba.

João Pessoa - PB
Dezembro 2017

Av. Duarte de Silveira, S/N – Anexo ao SED – Torre – CEP: 58013-200
João Pessoa – PB – Tel: (35) 3522-5555 Fax: 3522-5588 – <http://www.aesa.pb.gov.br>



SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE E
RECURSOS HÍDRICOS

**PLANO DE CAPACITAÇÃO PARA O SISTEMA
ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO
DO TOCANTINS**
(META 1.2: CAPACITAÇÃO EM RECURSOS HÍDRICOS
– PROGESTÃO II)

Praça dos Girassóis, Palmas – Tocantins – CEP: 77001-883
Tel.: +55 62 3218 2180 – www.aema-toc.gov.br



Agência Executiva de Gestão das Águas do
Estado da Paraíba



**Programação Anual das Atividades de Capacitação em Recursos Hídricos
Ano 2020**

A Programação Anual das Atividades de Capacitação para o ano de 2020, foi elaborada tendo como base o Plano Plurianual de Capacitação para o Sistema Estadual de Recursos Hídricos da Paraíba – 2017 a 2021, observando todos os cursos elencados nos Anexos I, II e III do plano, presenciais e de ensino à distância (on-line sem tutoria), excetuando aqueles já realizados nos anos anteriores.

Analogamente aos anos anteriores, esta programação foi feita relacionando os cursos online, contando com incentivo da AESA aos entes dos órgãos que atuam na Gestão de Recursos Hídricos do Estado, a realizarem os cursos ofertados pela Agência Nacional de Águas – ANA, como também com a lista dos cursos na modalidade presencial, conforme apresentada na Tabela 1.

Este ano, contudo, diante do momento em que o Brasil e o mundo enfrentam a pandemia do COVID-19, que impõe isolamento social como uma das medidas, necessária e vital, para o enfrentamento da disseminação do vírus, surgem novos desafios para execução do Plano de Capacitação, que vão influenciar no cumprimento da Programação Anual, especialmente no que se refere aos cursos presenciais.

Assim, em se perdurando este tempo de isolamento social, a AESA está avaliando possíveis soluções para a realização das capacitações, com uso das tecnologias e novas metodologias, como por exemplo:

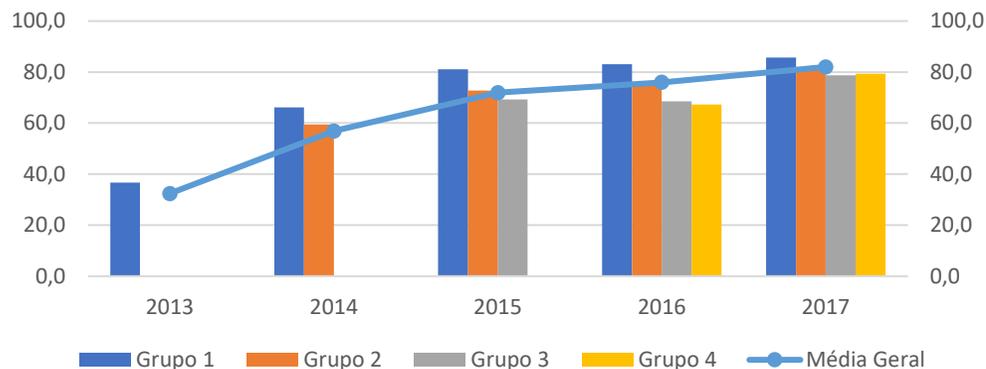
- Ensino Remoto Síncrono Emergencial – Metodologia que vem sendo adotada por algumas instituições de ensino superior, que através de ambiente virtual e cronograma de atividades, previamente definidos, disponibiliza interações assíncronas, que poderão ser acessadas e concluídas em qualquer horário, como também interações síncronas, com aulas online ao vivo, via videoconferência, com a presença simultânea do professor e dos alunos.



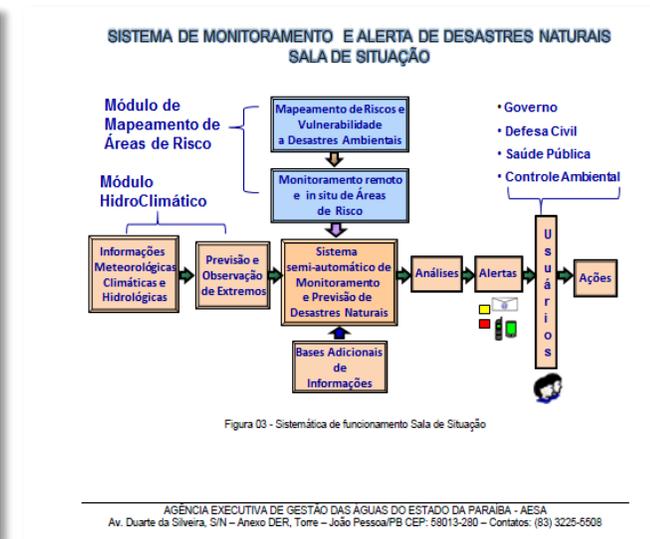
AGÊNCIA EXECUTIVA DE GESTÃO DAS ÁGUAS DO ESTADO DA PARAÍBA – AESA
Av. Duarte de Silveira, S/N – Anexo ao SED, Torre – João Pessoa/PB CEP: 58013-200 – Contatos: (35) 3522-5588

- ✓ Capacitação realizada de forma planejada e estruturada.
- ✓ Todos os estados elaboraram o Plano Plurianual de Capacitação.
- ✓ Programação anual das capacitações e avaliação da execução do plano.

Índice de Transmissão de Dados (ITD) médio anual por grupo de estados conforme ano de adesão ao Progestão



Fonte: dados obtidos no sistema HidroTelemetria



PROTOCOLO DE AÇÕES PARA EVENTOS HIDROLÓGICOS CRÍTICOS

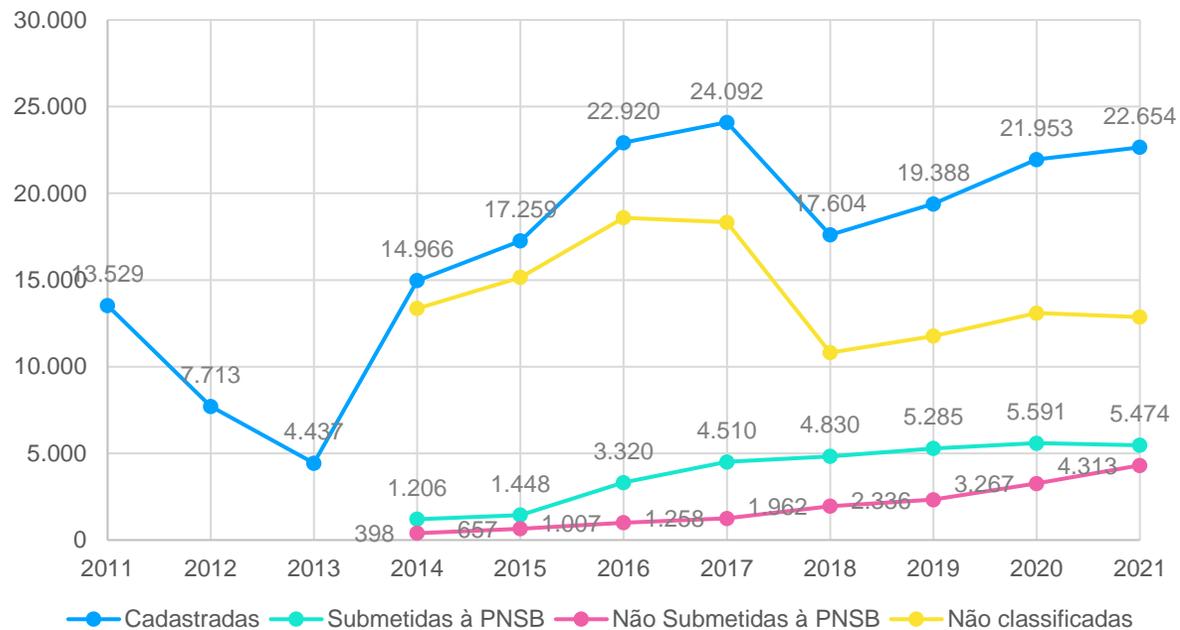
Este presente protocolo de ações para eventos hidrológicos críticos faz parte de uma melhoria constante nos processos e tomada de decisões pela Sala de Situação de Mato Grosso, ele ainda integra uma das metas do Programa Progestão, através de termo de cooperação realizado entre a Sema e Agência Nacional de Águas.

As informações obtidas no monitoramento deverão ser avaliadas tecnicamente e o resultado das análises apresentados no Boletim Hidrometeorológico Diário, a ser publicado na página da Sala de Situação na internet, Site da SEMA/MT. Na ocorrência de eventos hidrológicos críticos, as análises são apresentadas nos informes do Evento Crítico de nível e/ou chuva. Haverá publicação na internet e divulgação junto à Superintendência de Recursos Hídricos, Defesa Civil do Estado de MT e órgãos envolvidos com o monitoramento e resposta a desastres naturais.

Todas as ações do presente protocolo se iniciam na elaboração do Boletim Hidrológico Diário e se desenvolvem de acordo com o Fluxograma ilustrado na seguinte página deste documento.

- ✓ Elaborados os Manuais de Operação das Salas de Situação.
- ✓ Boletins vem sendo produzidos em todas as Salas.
- ✓ Melhoria do Índice de Transmissão de Dados (ITD) das estações telemétricas da rede de alerta superior.
- ✓ Manutenção corretiva vem sendo realizada pelos estados.
- ✓ A maioria dos estados já aderiram ao Monitor de Secas.
- ✓ Protocolo de ações para eventos hidrológicos críticos elaborados por alguns estados.

Evolução do cadastro de barragens no SNISB

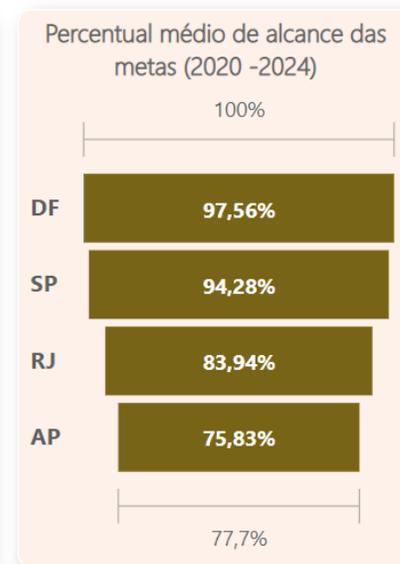
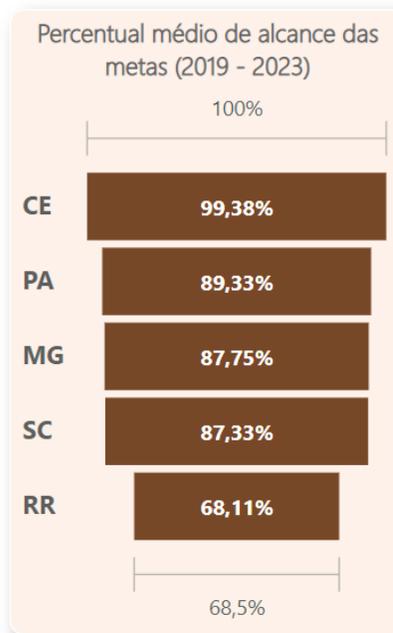
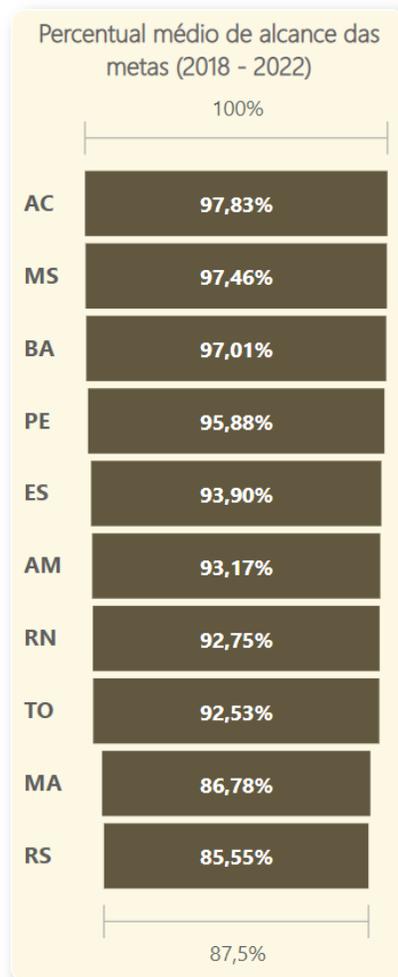
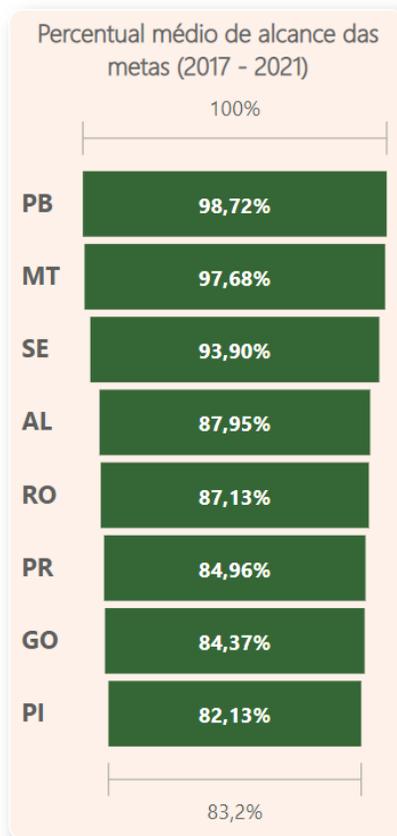


INÍCIO DO PROGESTÃO
8 ESTADOS CUMPRIRAM
META

INICIA 2º CICLO DO PROGESTÃO
AUMENTAM AS EXIGÊNCIAS
INSERÇÃO DE DADOS NO SNISB
APENAS DAS BARRAGENS
OUTORGADAS

- ✓ Todos os estados e Distrito Federal implementaram seus normativos, visando implementar a PNSB no estado.
- ✓ Realização de seminários e webnários (durante à pandemia de COVID19) em quase todos os estados e Distrito Federal voltados aos empreendedores.
- ✓ Elaboração de cartilhas orientativas aos empreendedores.
- ✓ Melhoria dos dados cadastrados no SNISB.
- ✓ Planos Anuais de Fiscalização (PAF) e sua avaliação vem sendo elaborados por quase todas os fiscalizadores de segurança de barragens de usos múltiplos.

Percentual médio de alcance das metas pelos estados



MAIORES
DETALHES
ACESSE [AQUI](#)

PERCENTUAL MÉDIO DE ALCANCE DAS METAS DO 2o CICLO DO PROGRAMA, POR REGIÃO, TIPOLOGIA E PERÍODO, ATÉ 2021

TIPOLOGIA

- A
- B
- C
- D

REGIÃO

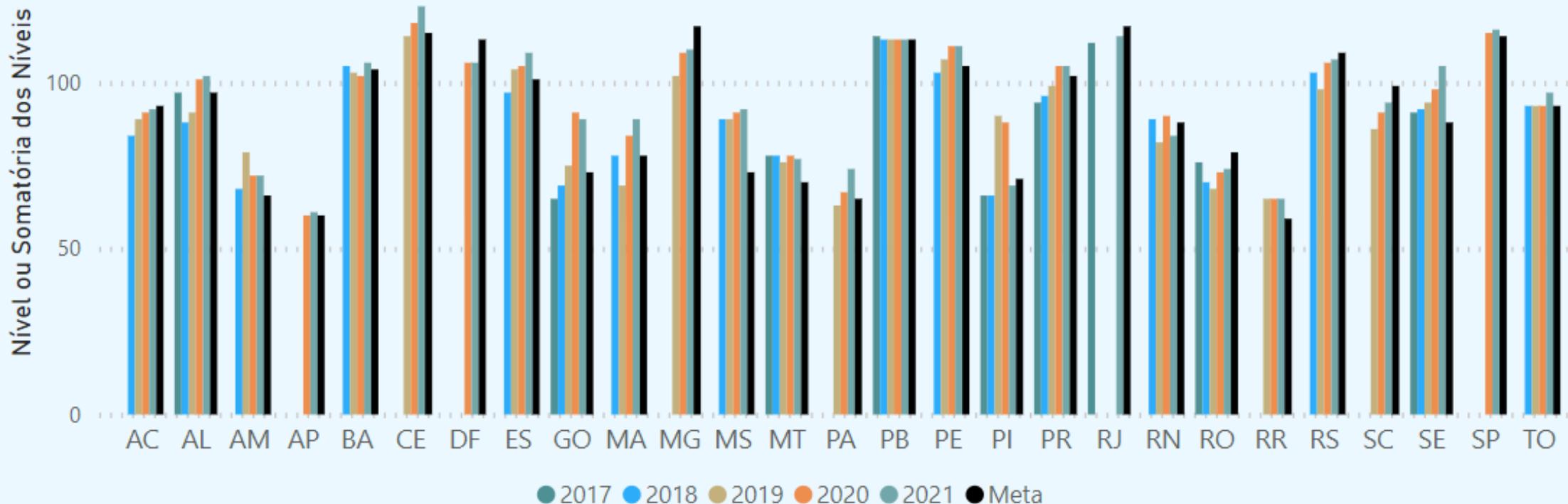
- CENTRO-OESTE
- NORDESTE
- NORTE
- SUDESTE
- SUL

METAS DE
GERENCIAMENTO DE
RECURSOS HÍDRICOS NO
ÂMBITO ESTADUAL



Alcance das metas pelos estados para as variáveis de gestão da água

AUTOAVALIAÇÃO DAS VARIÁVEIS DE GESTÃO DE ÁGUAS NO ÂMBITO DO SISTEMA ESTADUAL - PROGESTÃO II



MAIORES DETALHES ACESSE [AQUI](#)

Fonte dos dados: Formulário de autoavaliação aprovado pelos CERHs

Metas de Investimentos com recursos próprios do estado

INVESTIMENTOS DECLARADOS PELO ESTADO COM RECURSOS PRÓPRIOS POR VARIÁVEIS CRÍTICAS (em R\$ 1.000,00)



INVESTIMENTO DECLARADOS PELOS ESTADOS EM VARIÁVEIS CRÍTICAS DE GESTÃO ATÉ 2021 (em R\$ 1.000,00)



- AC
- AL
- AM
- AP
- BA
- CE
- DF
- ES
- GO
- MA
- MG
- MS
- MT
- PA
- PB
- PE
- ...

**MAIORES
DETALHES
ACESSE [AQUI](#)**

22,4 Mil
Meta de 2021

166,1 Mil
Declarado em 2021

METAS DE INVESTIMENTOS EM VARIÁVEIS CRÍTICAS DE GESTÃO POR ESTADO

| FATOR DE REDUÇÃO



Critérios do Fator de Redução



- ✓ O critério (a) do Fator de Redução tem promovido uma gestão mais eficiente dos bens da ANA em uso pelas Ufs.
- ✓ A maioria dos estados apresentam o relato da situação da gestão de recursos hídricos na Assembleia Legislativa Estadual, mostrando aos parlamentares os avanços e desafios enfrentados para atender ao critério (b).
- ✓ Os CERHs tomam conhecimento da aplicação anual dos recursos repassados pelo programa visando atender ao critério (c).
- ✓ Apesar das dificuldades operacionais existentes para efetivar aquisições e contratação de serviços, a maioria dos estados buscam atender ao critério (d) de aplicação acima de 50% do valor acumulado em conta corrente.

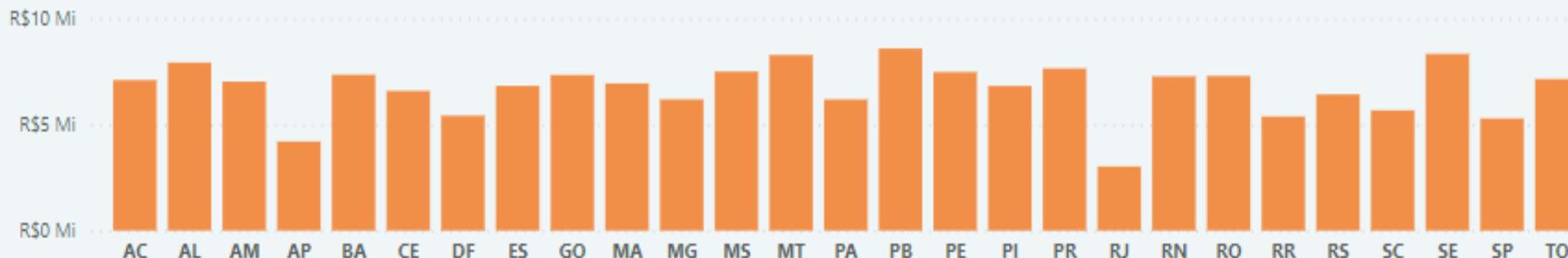


| RECURSOS FINANCEIROS



Recursos da conta Progestão

VALOR TOTAL TRANSFERIDO PELA ANA ÀS UFs



Desde 2013

R\$181,14 Mi

Total transferido pela ANA

DESEMBOLSADO, RECEITA E SALDO POR ANO



R\$ 111,02 Mi

Desembolsado até dez/2021

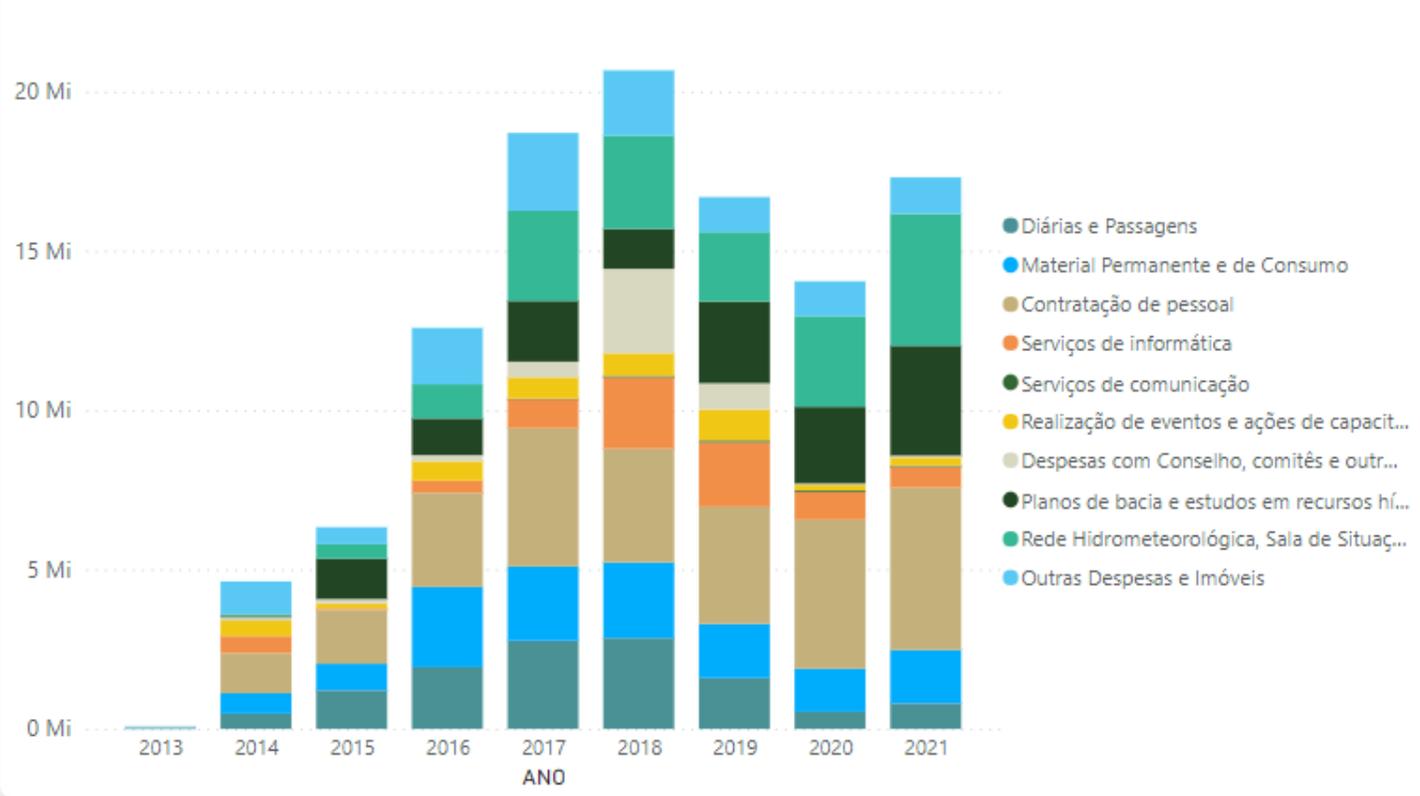
63,1%

% de desembolso total até dez/2021

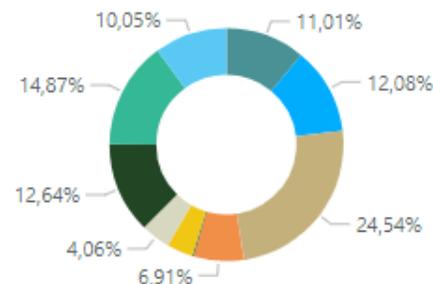
Os recursos devem ser gastos exclusivamente em ações de fortalecimento do sistema estadual de gerenciamento de recursos hídricos

Uso dos recursos da conta Progestão

ELEMENTOS DE DESPESAS REALIZADAS COM OS RECURSOS DO PROGESTÃO



Percentual de cada elemento de despesa



111,0 Mi

Total

ESCOLHA A UF

AC	DF	MT	RJ
AL	ES	PA	RN
AM	GO	PB	RO
AP	MA	PE	RR
BA	MG	PI	RS
CE	MS	PR	SC

Selecione os anos desejados: (aperte Ctrl para selecionar vários anos)

2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021

DESEMBOLSO REALIZADOS PELAS UFs
COM RECURSOS DO PROGESTÃO POR
ELEMENTO DE DESPESAS

MAIORES
DETALHES
ACESSE
[AQUI](#) O
PAINEL
PROGESTÃO

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO



Disponibilização da informação e transparência



BRASIL | Acesso à Informação | Participe | Serviços | Legislação | Canais

Ir para o conteúdo | Ir para o menu | Ir para a busca | Ir para o rodapé

Programa de Consolidação do Pacto Nacional pela Gestão das Águas

PROGESTÃO

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS

Buscar no portal

Perguntas frequentes | Contato | Acesse o site da ANA

EM DESTAQUE | BOAS PRÁTICAS | BOLETINS | EVENTOS | FERRAMENTAS DE GESTÃO

VOCÊ ESTÁ AQUI: PÁGINA INICIAL

ANA
AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS

O PROGRAMA

- Apresentação
- Antecedentes
- Normativos
- Manual Operativo
- Progestão 1
- Progestão 2
- Documentos

CERTIFICAÇÃO

- Certificações 2013 a 2021
- Nota final da certificação
- Documentos de apoio

INFORMES

Programa de Consolidação do Pacto Nacional pela Gestão das Águas

O **PROGESTÃO** é um programa de incentivo financeiro aos sistemas estaduais para aplicação exclusiva em ações de fortalecimento institucional e de gerenciamento de recursos hídricos, mediante o alcance de metas definidas a partir da complexidade de gestão (tipologias A, B, C e D) escolhida pela unidade da federação.

TIPOLOGIA
Selecione a tipologia na legenda para ver sua descrição:

- A**
- B**
- C**
- D**

Conheça o PROGESTÃO no seu Estado
Clique no Estado para mais detalhes:

- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Distrito Federal
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Minas Gerais
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima
- Santa Catarina
- São Paulo
- Sergipe
- Tocantins

Destaques

- ANA institui 3º ciclo do Progestão**
Resolução nº135/2022 ainda define os novos valores anuais de repasse
- Semas lança Conjuntura de Recursos Hídricos do estado do**
- Encontros Progestão 2022**
Semeando Ideias, Compartilhando Experiências
DIAS 5 E 6 DE JULHO DE 2022
14H AS 18H
Órgãos gestores de recursos hídricos apresentarão experiências exitosas. Venha conhecer!

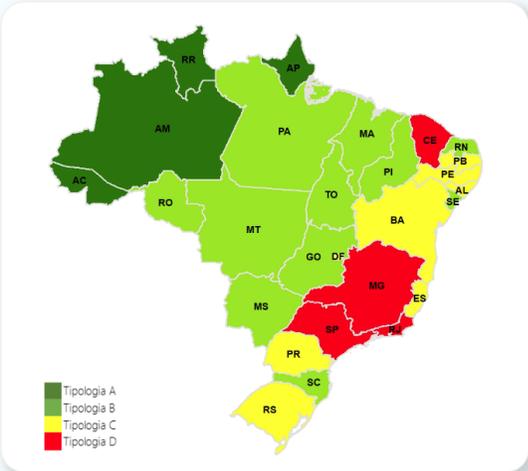
<http://progestao.ana.gov.br/>

PROGESTÃO

Programa de Consolidação do Pacto Nacional pela Gestão das Águas

PAINEL DE ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA

- CAPA
- %Total de Alcance
- %Médio no Período
- Metas Federativas 01
- Metas Federativas 02
- Metas Federativas 03
- % Metas Estaduais
- Autoavaliação
- Metas de...
- Variáveis Críticas
- Fator de Redução
- Tipo de Desembolso
- Receita e...
- Alertas
- Recomendações



Tipologia A
Tipologia B
Tipologia C
Tipologia D

<https://progestao.ana.gov.br/progestao-1/avaliacao/painel-progestao>



AValiaÇÃO DO PROGESTÃO



PROGRAMA DE CONSOLIDAÇÃO DO PACTO NACIONAL PELA GESTÃO DE ÁGUAS (2013-2016)
Estado do Mato Grosso



CONVITE

ANNA INSTITUCIONAL DE ANNA

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

DIRUR Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais



Foto: Brandon de Amorim

18 de maio de 2016
9h30 às 12h

Local: Brasília-DF
Agência Nacional de Águas (ANA), Setor Policial, bloco L, Sala do Superintendente da SAS

Informações:
progestao@ana.gov.br
61 2109-5326

Oficina III
Validação Final da Proposta do Modelo Lógico do PROGESTÃO



PESQUISA PROGESTÃO

DEVOLUTIVA DOS RESULTADOS

12ª Reunião GT Progestão

- Discussão das variáveis estaduais do Progestão (Anexo II)
- Apresentação das propostas resultantes da Oficina de Aracaju para os novos contratos



8 dezembro 2016

ANA INSTITUCIONAL DE ANNA

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Ministério do Planejamento

Ministério do Meio Ambiente

GOVERNO FEDERAL **BRASIL** PATRIÁ BRUCADORA

Twitter: @ipeaonline

Visite: www.ipea.gov.br

Duvidória pela



| CONCLUSÕES



O programa traz uma agenda sistematizada para avançar nas variáveis de gestão de recursos hídricos e fortalecer a governança da água no âmbito dos sistemas estaduais de gerenciamento de recursos hídricos

- ✓ Maior **aproximação e otimização da atuação da ANA** junto aos estados.
- ✓ Favoreceu a implementação de **instrumentos de gestão** nos estados.
- ✓ Aperfeiçoamento do **fluxo de dados e de informações estaduais** para os sistemas coordenados pela ANA (*Cnarh, Conjuntura, sistema HidroTelemetria, Snisb, gestão patrimonial*).
- ✓ Fortaleceu o **papel do CERH** na gestão estadual, com acompanhamento específico por meio de Câmara Técnica ou outra instância em alguns estados.
- ✓ A criação do **portal do programa** (<https://progestao.ana.gov.br/>) trouxe transparência ao grande fluxo de informações, além de destacar boas práticas e notícias sobre os estados.
- ✓ Os **Boletins Progestão** fomentam boas práticas nos estados.
- ✓ **Oficinas de intercâmbio** favorecem a troca de experiências entre estados e destacam estados com protagonismo no tema.

*“A experiência no acompanhamento do Progestão nos permite compreender as grandes potencialidades que um **programa com metas pactuadas** traz para a construção de **estratégias e agendas de interesse comuns**, tanto da Agência como dos estados”.*

*“Ambiente de cooperação federativa favorece o **fortalecimento de capacidades institucionais** e a redução das assimetrias entre os entes responsáveis pela política de recursos hídricos no país, além de propiciar um relacionamento mais colaborativo e participativo”.*

Em ambiente de cooperação federativa pactuado todos ganham...!!..

Equipe COAPP/SAS



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



Obrigada!

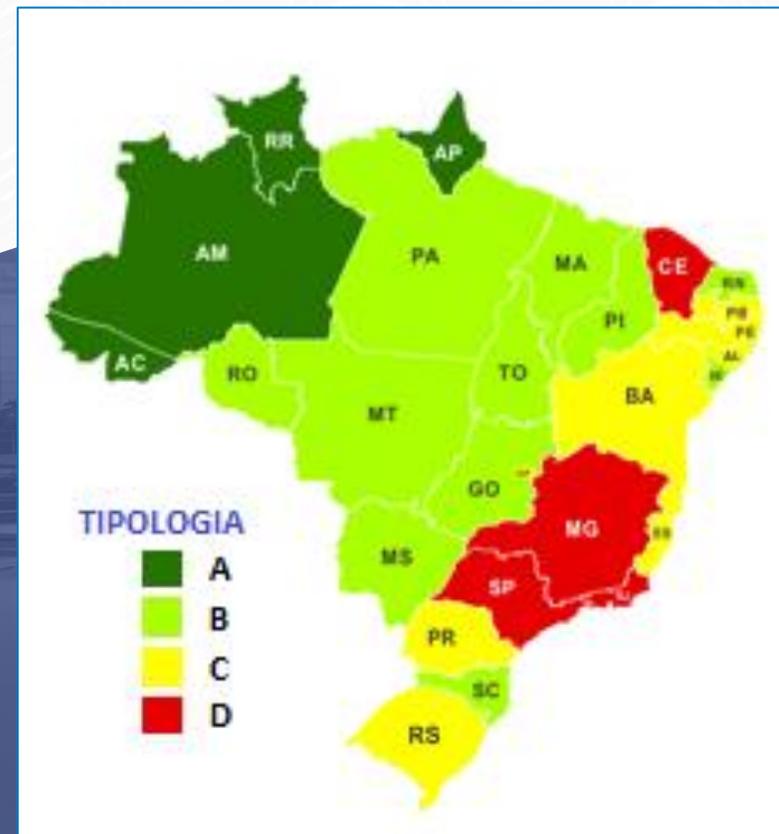
até a próxima.

PROGESTÃO

Programa de Consolidação do Pacto Nacional
pela Gestão das Águas

3º Ciclo do Progestão

Novas regras e
procedimento para
assinatura do
contrato Progestão III



AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS
E SANEAMENTO BÁSICO

- ✓ Ampliar a **cooperação federativa** na gestão dos recursos hídricos e fortalecer as instituições visando diminuir as assimetrias ainda existentes.
- ✓ Ampliar e **manter atualizado** o Sistema Nacional de Informações em Recursos Hídricos.
- ✓ Necessidade de **capacitação permanente**.
- ✓ Melhorar e otimizar a atuação das **equipes técnicas, administrativas e gerenciais** dos órgãos gestores de recursos hídricos.
- ✓ Ampliar o **esforço de articulação** interna e com outras instituições visando a otimização de esforços.
- ✓ Fortalecer a **atuação dos entes** dos sistemas estaduais de gerenciamento de recursos hídricos e melhorar a governança da água.
- ✓ Promover a **cultura do planejamento** para investimentos em ações prioritárias.

Proposta de Estrutura para o 3º ciclo

METAS DE COOPERAÇÃO FEDERATIVA (50%)

- Aperfeiçoamento das 5 metas
- Inclusão das metas de **Monitoramento hidrológico e Fiscalização de uso**

METAS DE GESTÃO DE ÁGUAS NO ÂMBITO DO SISTEMA ESTADUAL (50%)

- **ATÉ 32 VARIÁVEIS DE GESTÃO CONFORME TIPOLOGIA:** alteradas descrição e níveis de exigência. Acrescentada variável “Alocação negociada da água”.
- Incluído escalonamento na **META DE INVESTIMENTOS** em variáveis críticas por tipologia de gestão (“A” e “B” diferenciado de “C” e “D”)

FATOR DE REDUÇÃO (até 15%)

- Excluído o critério (a) *gestão patrimonial*
- Mantida a apresentação de Relatório na Assembleia Legislativa
- Na apresentação anual dos gastos será verificada a *conformidade com o Plano de Aplicação Plurianual aprovado*
- *Mantida a exigência do percentual de gastos anuais em relação ao acumulado acima de 50%*

PESO	PROPOSTA	R\$
50%	7 metas de cooperação federativa certificadas pela ANA (Anexo III)	Até 700 mil
50%	Até 32 variáveis de gestão certificadas pelo CERH (Anexo IV), dependendo da tipologia	Até 350 mil
	Meta de investimentos em variáveis críticas de gestão com recursos orçamentários próprios certificados pelo CERH (Anexo V)	Até 350 mil
	TOTAL	Até 1,4 milhão

Metas de investimentos em variáveis críticas de gestão (Anexo V): escalonada por tipologia de gestão

Tipologia A

Tipologia B

ANA repassa **o mesmo valor** de investimento comprovado pelo estado

Tipologia C

Tipologia D

ANA repassa **a metade do valor** de investimento comprovado pelo estado

ANA repassa no mínimo de R\$ 50 mil e no máximo R\$ 350 mil

Valor de repasse por meta

PESO	PROPOSTA	Percentual para cada meta	Valor
50%	META I.1 – Integração de dados de usos e usuários de recursos hídricos	7%	Até R\$ 98 mil
	META I.2 – Capacitação em Recursos Hídricos	7%	Até R\$ 98 mil
	META I.3 – Contribuição para difusão do conhecimento	8%	Até R\$ 112 mil
	META I.4 – Prevenção de eventos hidrológicos críticos	7%	Até R\$ 98 mil
	META I.5 – Atuação para segurança de barragens	7%	Até R\$ 98 mil
	META I.6 – Monitoramento hidrológico	7%	Até R\$ 98 mil
	META I.7 – Fiscalização de usos de recursos hídricos	7%	Até R\$ 98 mil
50%	Até 32 variáveis de gestão certificadas pelo CERH (Anexo IV), dependendo da tipologia	25%	Até R\$ 350 mil
	Meta de investimentos em variáveis críticas de gestão com recursos orçamentários próprios certificados pelo CERH (Anexo V)	25%	Até R\$ 350 mil
TOTAL		100%	Até R\$ 1.400 mil

Metas de cooperação federativa

META I.1 – Integração de dados de usos e usuários de recursos hídricos

Foco na automatização do compartilhamento de dados no CNARH, consistência, dados complementares de poços e disponibilização de dados nos sites estaduais

COINT/SRE e COSUB/SIP

META I.2 – Capacitação em Recursos Hídricos

Foco melhoria do Plano de Capacitação com novos desafios, definição de estratégias inovadoras de capacitação e na execução das ações planejadas

CCAPS/SAS

META I.3 – Contribuição para difusão do conhecimento

Foco no aprimoramento da integração de dados e informações por meio de sistemas automatizados, utilizando ferramentas para visualização geoespacial (INDE-RH)

CCOGI/SHE

META I.4 – Prevenção de eventos hidrológicos críticos

Foco na gestão eficiente das Salas de Situação estaduais para eventos de cheias e estiagem, produção de boletins, monitor de secas e atualização do mapa de vulnerabilidade

COART e COVEC/SOE

META I.5 – Atuação para segurança de barragens

Foco na completude dos dados do Snisb e em ações de educação e comunicação sobre segurança de barragens, regulamentação da PNSB no âmbito do estado, alterada pela Lei 14.066/2020 e planejamento da fiscalização com critério de priorização

COSEB/SRB e COFIS/SFI

META I.6 – Monitoramento hidrológico

Foco no compartilhamento no SNIRH de dados hidrológicos da rede estadual e atualização de cadastro, consistência e recebimento anual de dados das estações de monitoramento hidrológico no âmbito estadual

CODIH/SGH

META I.7 – Fiscalização de usos de recursos hídricos

Foco na estruturação do setor responsável pela fiscalização, na implementação de ações de fiscalização e definição de critérios para monitoramento dos usos em bacias a serem priorizadas, na apresentação do Plano Anual de Fiscalização - PAF e compartilhamento de dados de monitoramento de usos

COFIU/SFI

Metas de gestão de águas no âmbito do sistema estadual

VARIÁVEIS		Nível Máx	Nível Mínimo			
			A	B	C	D
META II.2 – VARIÁVEIS LEGAIS, INSTITUCIONAIS E DE ARTICULAÇÃO SOCIAL						
1.1	Organização Institucional	5	2	3	3	4
1.2	Gestão de Processos	3	2	2	2	3
1.3	Arcabouço Legal	4	3	3	4	4
1.4	Conselho Estadual de Recursos Hídricos	5	3	3	4	4
1.5	CBHs e outros Organismos Colegiados	4	2	2	3	4
1.6	Agências de Água ou Bacias Similares	5	2	2	3	4
1.7	Comunicação Social e Difusão de Informações	3	2	2	2	3
1.8	Capacitação em recursos hídricos	5	2	3	3	4
1.9	Articulação com setores usuários e transversais	4	2	3	3	4
META II.3 – VARIÁVEIS DE PLANEJAMENTO						
2.1	Balanço hídrico	4	2	2	3	3
2.2	Divisão Hidrográfica	4	2	2	3	3
2.3	Planejamento Estratégico	4	2	2	2	3
2.4	Plano Estadual de Recursos Hídricos	5	2	3	4	4
2.5	Planos de Bacia Hidrográfica	5	2	3	4	5
2.6	Enquadramento de corpos d'água	5	2	3	4	4
2.7	Estudos especiais de gestão	4	3	3	3	4

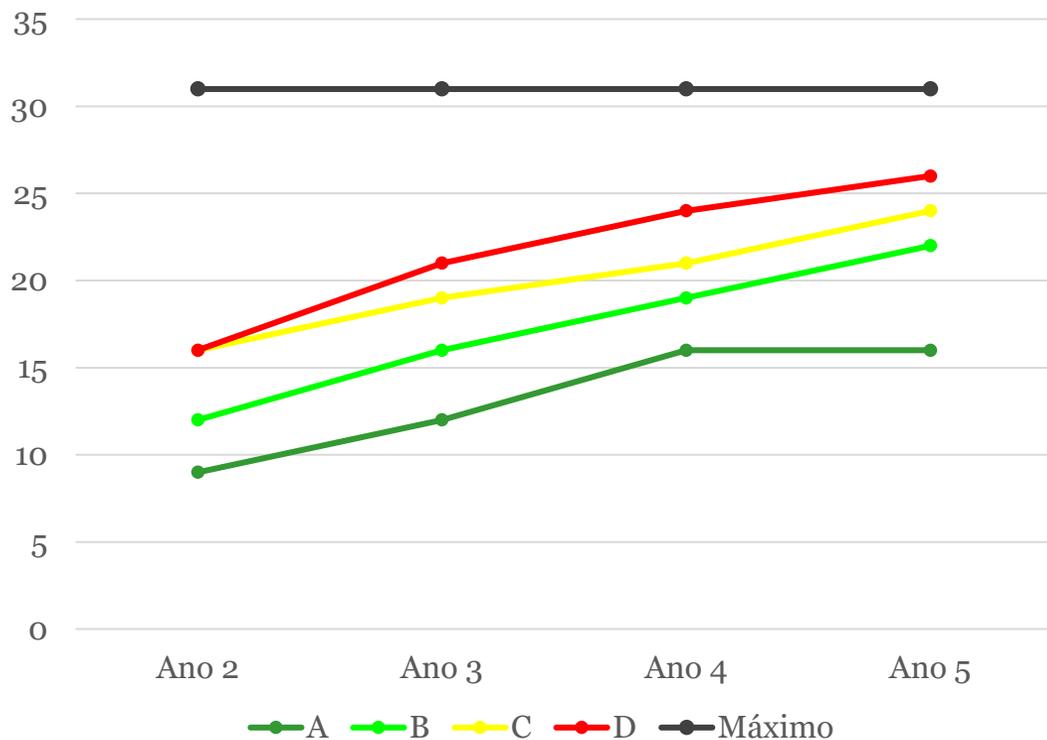
VARIÁVEIS		Nível Máx	Nível Mínimo			
			A	B	C	D
META II.4 – VARIÁVEIS DE INFORMAÇÃO E SUPORTE						
3.1	Infraestrutura de Dados Espaciais sobre Recursos Hídricos (IDE-RH)	5	2	2	3	4
3.2	Cadastros de Usuários, Usos e Interferências	3	2	2	3	3
3.3	Monitoramento Hidrológico	4	2	3	3	4
3.4	Monitoramento da Qualidade de Água	4	2	2	3	4
3.5	Sistema de Informações	4	2	2	3	4
3.6	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	4	2	2	3	3
3.7	Modelos e Sistemas de Suporte à Decisão	3	2	2	3	3
3.8	Gestão de eventos críticos	4	2	2	3	4
META II.5 – VARIÁVEIS OPERACIONAIS						
4.1	Outorga de Direito de Uso	4	2	3	4	4
4.2	Fiscalização	4	2	2	3	3
4.3	Cobrança	5	2	2	3	4
4.4	Sustentabilidade Financeira do Sistema de Gestão	4	2	2	3	3
4.5	Infraestrutura Hídrica	3	2	2	3	3
4.6	Fundo Estadual de Recursos Hídricos	5	2	3	3	4
4.7	Programas e Projetos Indutores	3	2	2	3	3
4.8	Alocação negociada da água	5	2	2	3	4
Totais		134	67	77	100	118
Quantidade de variáveis obrigatórias			11	13	17	19

Variável de CUMPRIMENTO OBRIGATÓRIO em TODOS os anos do programa conforme a tipologia

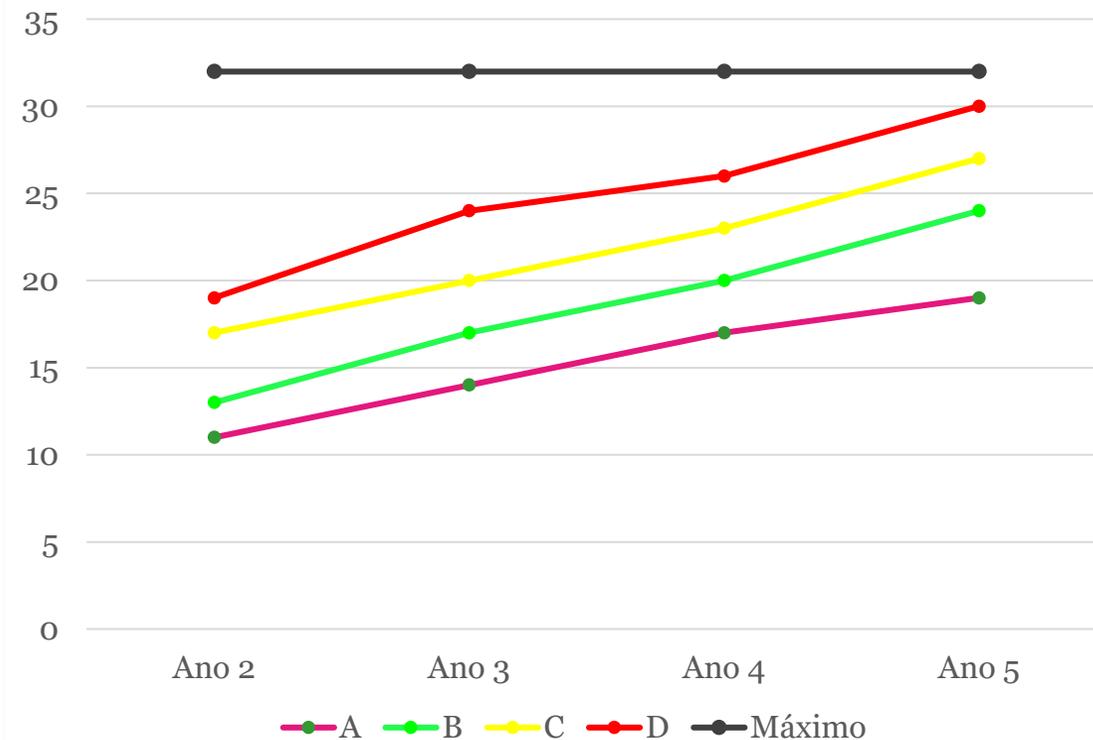
Variável de AVALIAÇÃO OBRIGATÓRIA conforme tipologia adotada

Variável de AVALIAÇÃO FACULTATIVA conforme tipologia adotada

QUANTIDADE MÍNIMA DE VARIÁVEIS CUJA META DEVE SER ALCANÇADA - 20 Ciclo



QUANTIDADE MÍNIMA DE VARIÁVEIS CUJA META DEVE SER ALCANÇADA - 30 Ciclo



Investimentos com recursos orçamentários próprios nas variáveis críticas de gestão

Variáveis críticas:

- ✓ Organização Institucional do Sistema de Gestão
- ✓ Comunicação Social e Difusão de Informações
- ✓ Planejamento Estratégico
- ✓ Plano Estadual de Recursos Hídricos
- ✓ Sistema de Informações
- ✓ Outorga
- ✓ Fiscalização

Critérios de Fator de Redução

- (a)** Apresentação anual da situação da Gestão de Recursos Hídricos na Assembleia Legislativa (FRb) - Zero ou 5%
- (b)** Aplicação dos recursos do Progestão (FRc) - Zero a 5%:
 - Elaboração do Plano Plurianual de Aplicação dos recursos do Progestão (PPA-Progestão) e aprovação pelo CERH (1º Período) e
 - Apresentação anual dos gastos realizados para a ANA e CERH, em conformidade com o PPA-Progestão, verificado pela ANA (1º ao 5º Períodos) -
- (c)** Desembolso anual dos recursos em relação ao montante acumulado na conta corrente Progestão maior ou igual a 50%, verificado pela ANA (FRd) - Zero ou 5%

Até 15%

Progestão – Meta do Plano Nacional

Resolução nº 232, de 22 de março de 2022, o Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) aprova o Plano Nacional de Recursos Hídricos 2022-2040.

Ações	Metas	Horizonte	Executores	Parceiros
Instituir programas e projetos para fortalecimento da gestão estadual integrada com previsão de fonte estável de recursos.	Programa instituído e implementado, de forma articulada com os estados e comitês de bacias hidrográficas, onde houver, com previsão de pagamento por resultado da gestão de recursos hídricos (instrumentos de gestão, monitoramento hidrológico, capacitação, dentre outros)	Curto prazo	ANA e OGERHs	Instâncias estaduais colegiadas de recursos hídricos
	Projeto instituído e implementado, voltado ao aperfeiçoamento de ferramentas inovadoras de gestão com vistas à difusão e ao compartilhamento dos resultados gerados e ao aprimoramento das capacidades locais.	Curto prazo	ANA e OGERHs	Instâncias estaduais colegiadas de recursos hídricos

| PRÓXIMOS PASSOS

Procedimentos para assinatura do contrato
Progestão III



- ✓ Realizar, em conjunto com a ANA, oficina de introdução ao 3º ciclo do Progestão;
- ✓ Avaliar a implementação do 2º ciclo conforme roteiro dirigido enviado pela ANA;
- ✓ Realizar reunião do CERH para discussão e aprovação do novo Quadro de Metas (Anexos III, IV e V);
- ✓ Solicitar ao Governador o envio de ofício à ANA manifestando interesse em dar continuidade ao Progestão em seu 3º ciclo e informando o percentual de desembolso e/ou empenho realizado com os valores repassados pelo programa até dezembro de 2022.

Entidade Estadual responsável pela coordenação do Progestão deverá encaminhar ofício manifestando interesse no 3º ciclo do programa, anexando os seguintes documentos:

- ✓ Novo Quadro de Metas do estado (Anexos III, IV e V), devidamente acompanhado da Resolução/Deliberação que comprova a sua aprovação pelo CERH;
- ✓ Cópia da documentação do responsável pela Entidade Estadual e do Presidente do CERH para fins de qualificação no contrato (Nomeação, termo de posse, cópias de RG e CPF, além de informações sobre o estado civil, profissão e município de domicílio).

ATENÇÃO: os 8 estados que concluíram o 2º Ciclo do programa em **2021** deverão enviar o Ofício assinado pelo Governador até **30/junho, impreterivelmente.**

AL, GO, MT, PB, PI, PR, RO e SE

- ✓ Enviar aos estados a Resolução que aprova o 3º ciclo do Progestão com a minuta do novo Contrato acompanhada dos Anexos I, II, III, IV e V para fins de análise jurídica pelo estado, o modelo de ofício para adesão ao 3º ciclo do Programa assinado pelo Governador, novo quadro de Metas e modelo de Ofício para a Entidade Estadual. (Comunicado Progestão);
- ✓ Realizar Oficina de início ao 3º Ciclo do Progestão;
- ✓ Enviar aos estados o Roteiro Dirigido para avaliação do 2º ciclo do Programa pelo estado (entidade estadual e CERH) e a minuta de programação da oficina;
- ✓ Receber documentos encaminhados pelos estados e abrir processo para a contratação.

Equipe COAPP/SAS



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



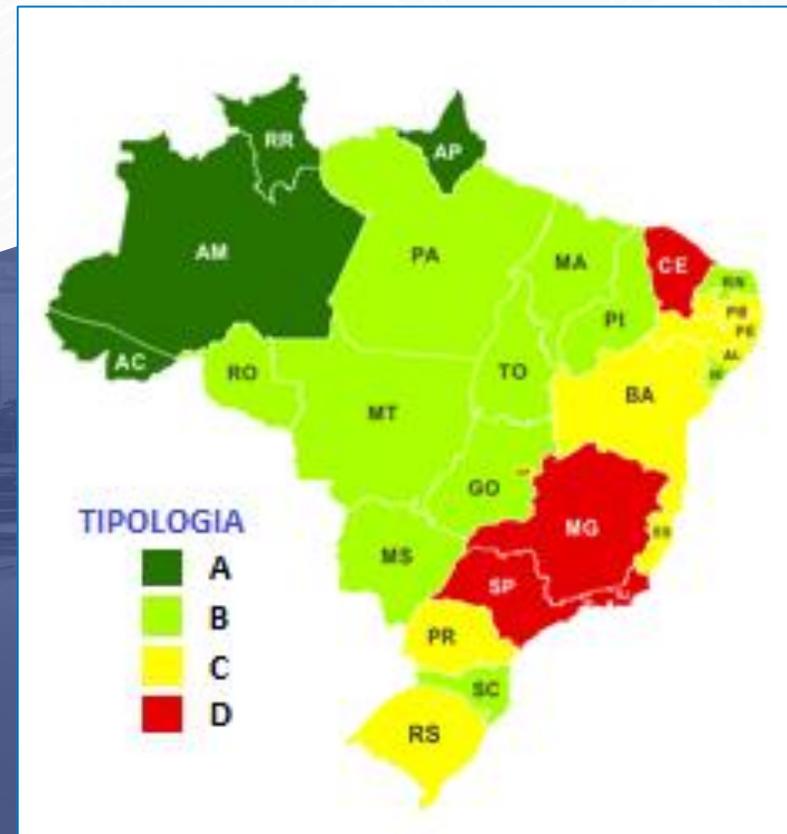
Obrigada!

até a próxima.

PROGESTÃO

PROGRAMA DE CONSOLIDAÇÃO DO PACTO NACIONAL PELA GESTÃO DAS ÁGUAS

Metas de cooperação federativa – Critérios de avaliação



AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS
E SANEAMENTO BÁSICO

META I.1: INTEGRAÇÃO DE DADOS DE USUÁRIOS DE RECURSOS HÍDRICOS

Descrição: compartilhamento, preferencialmente de forma automática, no Cadastro Nacional de Usuários de Recursos Hídricos (CNARH) dos dados referentes aos usuários e usos de recursos hídricos de domínio estadual que possuam ato de regularização publicado, ou tenham sua solicitação indeferida ou que sejam dispensados da outorga.

Critério de avaliação:

- I. Disponibilização no CNARH dos dados cadastrais de usos e usuários de recursos hídricos de domínio estadual regularizados ao longo do período, com base na Resolução CNRH nº 126/2011 considerando a verificação da consistência dos dados. **(Períodos 1 a 5);**
- II. Complementação no CNARH de dados adicionais sobre águas subterrâneas referentes aos poços de usuários regularizados considerando a verificação da consistência dos dados. Poderão ser aceitos, a critério da ANA, campos não preenchidos, desde que estes não sejam solicitados pelo órgão gestor estadual para concessão ou renovação de outorgas de águas subterrâneas, ou de instrumento equivalente **(Períodos 1 a 5);**
- III. Verificação da consistência de todos os dados já disponibilizados no CNARH, considerando bacia(s) hidrográfica(s) a ser(erem) priorizada(s), bem como aquífero(s), devendo ser corrigidas ou justificadas, quando couber. **(Períodos 1 a 5)**
- IV. Elaboração e acompanhamento de plano tecnológico para automatizar a inserção e a atualização dos dados das regularizações emitidas pelo estado no CNARH, via *webservice* (ver <https://www.snirh.gov.br/cnarh40/swagger-ui/>). O plano também deve apresentar proposta para disponibilização dos atos de regularização no site do órgão gestor e considerar a automatização do recebimento das regularizações emitidas pela ANA para a respectiva UF. **(Períodos 1 e 2);**
- V. Inserção e atualização, de forma automática no CNARH, via *webservice*, dos dados de cadastro e dos Atos de Regularização dos usuários de recursos hídricos de domínio estadual regularizados ao longo do período, bem como dos dados adicionais de águas subterrâneas. Possibilidade de recebimento, via *webservice*, das regularizações emitidas pela ANA para a respectiva UF. **(Períodos 3 a 5);**
- VI. Disponibilização dos atos de regularização do uso emitidos ao longo do período nos sites dos órgãos gestores, que venha possibilitar a sua visualização e impressão, facilitando para o usuário o acesso aos seus dados, bem como possibilitando a conferência da consistência. **(Períodos 3 a 5).**

META I.2: CAPACITAÇÃO EM RECURSOS HÍDRICOS

Descrição: elaboração e implementação de Planos de Capacitação para os Sistemas Estaduais de Recursos Hídricos.

Critérios de avaliação:

- I. Elaboração de Plano de Capacitação a partir das orientações apresentadas pela ANA (**Período 1**);
- II. Apreciação do Plano de Capacitação pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos (**Período 1**);
- III. Envio da programação anual das atividades de capacitação previstas, em conformidade com o plano aprovado (**Períodos 1 a 4**);
- IV. Envio da comprovação de implementação das atividades previstas na programação anual de capacitação (**Períodos 2 a 5**);
- V. Envio da avaliação anual da execução da programação de Capacitação, conforme formulário padrão da ANA (**Períodos 2 a 5**);
- VI. Avaliação final do Plano de Capacitação, conforme formulário padrão da ANA, com apreciação do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (**Período 5**).

META I.3: CONTRIBUIÇÃO PARA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

Descrição: compartilhamento no âmbito do SINGREH, por meio de instrumentos e meios específicos, de dados e informações sobre a situação e a gestão de águas que subsidiam a elaboração do Relatório “Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil” e a atualização do Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos (SNIRH).

Instrumento de avaliação: constatação, pela área competente da ANA, do fornecimento de dados e informações solicitados ou da inserção, pelo estado, de dados em sistemas de informações específicos, em subsídio à elaboração do Relatório “Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil” e manutenção e atualização de informações no SNIRH pela ANA em relação aos seguintes temas:

- I. Comitês de bacias hidrográficas estaduais;
- II. Planos de bacias hidrográficas estaduais;
- III. Agências de água ou de bacias hidrográficas;
- IV. Enquadramento de corpos d’água estaduais;
- V. Dados do monitoramento de qualidade da água;
- VI. Cobrança pelo uso dos recursos hídricos;
- VII. Normativos estaduais sobre recursos hídricos;
- VIII. Conselhos estaduais de recursos hídricos;
- IX. Sistemas estaduais de informações sobre recursos hídricos.

Critério de avaliação: meta atendida de maneira proporcional ao envio, pelo estado, de dados e informações solicitadas ou inserção e disponibilização em sistemas de informações específicos nos prazos estabelecidos, conforme formatos definidos pela ANA e registrado via ofício. Poderão ser aceitas, a critério da ANA, lacunas de informação desde que devidamente justificadas pela entidade estadual.

META I.4: PREVENÇÃO DE EVENTOS HIDROLÓGICOS CRÍTICOS

Descrição: operação adequada de sistemas de prevenção e acompanhamento de eventos hidrológicos críticos (inundações e secas), bem como a disponibilização de informações aos órgãos competentes.

Critérios de avaliação:

- I. Destinar local e estrutura apropriada para o funcionamento da sala de situação, mantendo equipes de campo e escritório, de forma a garantir a elaboração de produtos, tais como: boletins diários, mensais, relatórios de eventos críticos, incluindo o Relatório Anual de Eventos Críticos, que deverá descrever os eventos de inundações e secas ocorridos no estado durante o ano, com a respectiva atuação da sala (**Períodos 1 a 5**).
- II. Aderir ao programa Monitor de Secas, no papel que couber à instituição estadual (**Período 1**), e compartilhar, mensalmente, informações sobre a análise da evolução da seca no estado por meio do mapa do Monitor de Secas (**Períodos 1 a 5**).
- III. Estabelecer cotas de referência para secas em rios, nas estações consideradas prioritárias, e/ou faixas de alerta ou de referência em reservatórios (**Períodos 2 e 3**).
- IV. Produção diária e mensal de boletins de monitoramento hidrometeorológico, contendo informações claras e suficientes para o acompanhamento hidrológico e a tomada de decisão. Os boletins mensais devem apresentar conteúdo mínimo sobre análise meteorológica, hidrológica e de evolução do armazenamento de reservatórios, se for o caso. Nos boletins diários é importante estarem explícitos os alertas dados pela sala, que também podem ser citados nos boletins mensais (**Períodos 1 a 5**).
- V. Fornecer informações à ANA e colaborar para atualização do Atlas de Vulnerabilidade a Inundações (**Período 2**).

META I.5: ATUAÇÃO PARA SEGURANÇA DE BARRAGENS

Descrição: implementação da Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB).

Critérios de avaliação:

- I. Cadastro e inserção de dados de barragens no Sistema Nacional de Informações sobre Segurança de Barragens (SNISB), considerando a completude e consistência de dados. **(Períodos 1 a 5)**
- II. Regulamentação, no âmbito da Unidade da Federação, da Lei nº 12.334/2010, alterada pela Lei nº 14.066/2020. **(Períodos 1 a 5)**
- III. Promoção de ações de educação, comunicação e articulação voltados à segurança de barragens no estado e à preparação para situações de emergência e conscientização da sociedade, envolvendo empreendedores e Defesa Civil. **(Períodos 1 a 5)**
- IV. Planejamento e avaliação das ações de fiscalização a partir de critérios de priorização. **(Períodos 1 a 5)**
- V. Implementação das ações de fiscalização. **(Períodos 1 a 5)**.

META I.6: MONITORAMENTO HIDROLÓGICO

Descrição: coleta, integração e divulgação dos dados provenientes das estações das redes estaduais de monitoramento hidrológico, junto ao Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos (SNIRH).

Critérios de avaliação:

- I. Envio do inventário (cadastro) de estações pluviométricas e fluviométricas integrantes da Rede Estadual de monitoramento hidrológico e suas respectivas séries históricas de dados hidrológicos, para inserção na base Hidro do SNIRH **(Período 1)**;
- II. Atualizar o inventário e as séries históricas de dados hidrológicos das estações pluviométricas e fluviométricas da Rede Estadual **(Períodos 2 a 5)**.

META I.7 – FISCALIZAÇÃO DE USOS DE RECURSOS HÍDRICOS

Descrição: fortalecimento e integração das ações de fiscalização e do monitoramento de usos da água, por meio do estímulo à organização institucional e legal do setor responsável pela implementação das ações de fiscalização de uso dos recursos hídricos, bem como do aperfeiçoamento de procedimentos e estabelecimento de ações integradas visando o planejamento e execução das atividades de fiscalização, a estruturação e operacionalização de processos de obtenção de dados primários por meio do monitoramento e acompanhamento contínuo de usos de recursos hídricos de domínio estadual, em bacias hidrográficas a serem priorizadas.

Critérios de avaliação:

- I. Apresentação de diagnóstico da situação institucional e técnica, bem como de plano para estruturação da área de fiscalização, contendo quadro de pessoal, normativos, equipamentos e sistemas necessários para aperfeiçoar a atividade de fiscalização e controle de usos da água no estado (**Período 1**);
- II. Elaboração de propostas de normativos ou de adequação de normativos existentes visando o estabelecimento de procedimentos para implementação das ações de fiscalização, apuração de infrações e a aplicação de penalidades, preferencialmente, em harmonização com os normativos vigentes em nível federal (**Períodos 2 e 3**);
- III. Elaboração do Planejamento Anual de Fiscalização (**Períodos 1 a 5**) e apresentação de relatório contendo a avaliação das ações executadas no ano anterior (**Períodos 2 a 5**);
- IV. Elaboração de propostas de normativos ou de adequação de normativos legais e regulamentares com definição de critérios para o monitoramento e acompanhamento contínuo dos usos de recursos hídricos (superficial e subterrâneo, quando couber), para usuários específicos (considerando sua significância) em bacias hidrográficas a serem priorizadas, podendo ser adotadas tecnologias disponibilizadas pela ANA (**Períodos 1 e 2**);
- V. Compartilhamento dos dados de monitoramento e acompanhamento contínuo dos usos de recursos hídricos para fins de fiscalização, em bacias hidrográficas a serem priorizadas, em plataforma específica a ser disponibilizada pela ANA (**Períodos 3 a 5**).

EQUIPE COAPP/SAS



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



Obrigada!

até a próxima.



RONDÔNIA

Governo do Estado

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA

Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CRH/RO

Lista de presença

Oficina do PROGESTÃO, Dia: 06/04/2023 – Local: Auditório da SEDAM– PVH/RO.

NOME LEGÍVEL	SIGLA DA INSTITUIÇÃO	EMAIL	TELEFONE	ASSINATURA
Janeide Paiva dos Santos	SEDAM	janeipaiva13@gmail.com	99966-7185	
Daniely da C.O. Sant'Anna	COREH/SEDAM	daniely.cunha@sedam.ro.gov.br	(69) 98476-6638	
Luizildo Pinheiro Viegas	CORECON	luizviegas18@gmail.com	(69) 99981.8008	
JOSE UBIRACI DE FREITAS	SFA/MAPA/RO	jose.ubiraci@agro.gov.br	69-3901-5606	
Raimundo Soares Costa	SEDAM		993.110868	
Franco Lino F. de Souza	EMATER-RO	VEGETAL@EMATER.RO.GOV.BR	(69)98474-1108	
Miguel Penha	SEDAM	miguel.penha@sedam.ro.gov.br	(69)999338002	

Fábio A. U. Seravina	SEDAM	fabioam.seravina@gmail.com adriano.monteiro@sedam.ro.gov	999454289	
Lucaos de Castro Rodrigues	SEDAM	lucaosdecastro09@gmail.com	(69) 99281-4002	Lucaos de Castro
Adailton Patricio Poubino SEDAM		adailtonpp.efe13@gmail.com	(69) 98108-6009	
Flávia S.F. Rodrigues	COAPP/SAS/ANA	flavia.rodrigues@ana.gov.br	(61) 2109-5122	FFRR
Elmar A. de Castro	COAPP/SAS/ANA	Elmar.castro@ana.gov.br	(61) 9955-5471	ELACB
Adrielle Mariana Correio Muniz	SEDAM/LOREH	adrielle.mcm@gmail.com	65-99271-0533	
Elza Moura Gomes do Costo Ribeiro	SEDAM/LOREH	elcosto8421@gmail.com	(69) 99360-3949	
Barbara Zoia Alves da Costa Silva	SEDAM/LOREH	Zoia 3950@Hotmail.com Barbara.Zoia3950@gmail.com	(69) 99350-4759	Barbara
Victor Valério Medeiros S. de Freitas	SEDAM/LOREH	valerio.pvh_mf@gmail.com	69-99231-5411	
Estevão dos S. Damado Junior	SEDAM/LOREH	estevandamadod@gmail.com	69.99233-3366	
Jussara-Rojas e Silva Cuzzo	SEDAM-COREH	jussararojas.silva@gmail.com	69-9929269-71	
Manuela Pinheiro Feneiro	SEDAM-COREH	manupinheirofen@gmail.com	041336353435	Manuela P.F.
José Carlos Lopes do Amorim Junior	SEDAM-COREH	Zereff 2295@gmail.com	69-99313-7879	José Carlos Lopes do Amorim Junior

Andiara Barbosa Vale	CAER D	andiara.vale@gmail.com	99308-1398	
Renata Maranhão	ANA	renata.maranhao@ana.gov.br	99125-4002	
Brandina de Amorim	ANA	brandina.amorim@ana.gov.br	61 2109-5233	
Ana Gabiela R.F. Cunha	SEDAM	anagabriela.cunha@hotmail.com	(69) 98140-6447	